I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho

Psicanálise, Subjetividade e Cultura Contemporânea

Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)

Narcisismo e Sexualidade

12 a 14 de Agosto de 2015
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Auditório Carolina Bori

ANAIS

Editores
Leopoldo Fulgencio
Daniel Kupermann

O evento (nos dias 13 e 14) será transmitido ao vivo pelo endereço http://iptv.usp.br/portal/transmissao/narcisismoesexualidade

Apoio

Cátedra Francesa IPUSP
Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade
(PSA) Departamento de Psicologia Clínica (PSC)

2015

I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho

Psicanálise, Subjetividade e Cultura Contemporânea

Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)

Narcisismo e Sexualidade

12 a 14 de Agosto de 2015

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo,

Auditório Carolina Bori

ANAIS

Leopoldo Fulgencio **(Editor)**

Daniel Kupermann **(Editor)**

O evento (nos dias 13 e 14) será transmitido ao vivo pelo endereço

http://iptv.usp.br/portal/transmissao/narcisismoesexualidade

Apoio











Cátedra Francesa IPUSP.

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA). Departamento de Psicologia Clínica (PSC)

2015

Catalogação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Encontro Internacional do Grupo de Trabalho Psicanálise, Subjetividade e Cultura Contemporânea (2015 : São Paulo)

Anais do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho Psicanálise, Subjetividade e Cultura Contemporânea: narcisismo e sexualidade, realizado no período de 12 a 14 de agosto de 2015, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, SP, Brasil / editado por Leopoldo Fulgencio e Daniel Kupermann. - São Paulo: ANPEPP, 2015.

CD

ISBN:

1. Narcisismo 2. Sexualidade 3. Psicanálise 4. Subjetividade 5. Cultura 6. Identidade I. Título.

BF575.N35

- Os títulos dos trabalhos apresentados, bem como os resumos e mini-currículos, aqui publicados, foram enviados pelos seus autores, e são de sua inteira responsabilidade, tanto no que se refere à sua forma (sintaxe e semântica) quanto no que se refere a seu conteúdo.

Sumário

Proposta **4**

Coordenadores e organizadores **5**

O Grupo de Trabalho *Psicanálise, Subjetividade e Cultura Contemporânea*.. **6**

Plano para apresentação de pôsteres **8**

Resumos dos pôsteres **9**

Programa para a apresentação das comunicações **17**

Distribuição e localização das comunicações por blocos, mesas e salas **22**

Resumos das comunicações **25**

Programa das conferências **68**

Resumos das conferências **70**

Proposta

O Grupo de Trabalho *Psicanálise, Subjetividade e Cultura* da ANPEPP, na sua última reunião em Bento Gonçalves, decidiu organizar encontros científicos, contanto com seus membros e convidados (que trabalhem temas afins), para abordar e apresentar as suas pesquisas em desenvolvimento. O tema escolhido para este primeiro encontro, em função dos interesses e pesquisas em desenvolvimento por seus membros, foi NARCISISMO E SUBJETIVIDADE. Esperamos que este evento ocorra a cada dois anos, com a organização geral de responsabilidade do coordenador do GT. No evento, temos a possibilidade de apresentação de pôsteres e comunicações (selecionadas pelo comitê científico), recebendo, assim, outros pesquisadores de diversos níveis de formação e maturidade. O tema escolhido (NARCISISMO E SEXUALIDADE) corresponde não só a um dos fundamentos psicanalíticos para compreensão da subjetividade como também tem sido retomado e é material de pesquisa atual dos psicanalistas, inclusive os pesquisadores do GT.

Eventos deste tipo não só agregam pesquisas temáticas, numa determinada direção de análise, como também tornam possível a divulgação e o aprimoramento das pesquisas em andamento, seja na própria situação presencial do evento que propicia diálogo e reflexão crítica, seja na publicação das conferências apresentadas em forma de anais ou livros (proposta que está inserida no projeto geral que visa estabelecer uma tradição de Encontros do GT, a serem realizados a cada dois anos, intercalando coma reunião bianual da ANPEPP).

Além dos objetivos já citados, em termos da divulgação, diálogo e consolidação de uma determinada direção de análises sobre a "Psicanálise, a Subjetividade e a Cultura Contemporâneas", temos a convicção de que a apresentação das pesquisas de alto nível, neste campo, pode fornecer um material crítico de diálogo, extremamente importante e necessário para o desenvolvimento de pesquisas nesta área.

Este evento conta com o apoio do IPUSP, via seus departamentos de Psicologia da aprendizagem (PSA) e de Psicologia Clínica (PSC), pela cátedra Francesa ministrada pelo Prof. Dr. Christian Hoffmann (PSC-IPUSP, consulado Francês, Université Paris Diderot) e pela CAPES-PAEP.

Coordenadores e Organizadores

Coordenadores Gerais

Leopoldo Fulgencio (Coordenador do GT)

Daniel Kupermann (Cátedra Francesa PSC-IPUSP)

Comissão Científica do Encontro

Joel Birman (UFRJ, UERJ)

Eduardo Leal Cunha (UFS)

Mônica Kother Macedo (PUC/RS)

Maria Isabel Fortes (PUCRJ)

Daniel Kupermann (IPUSP)

Leopoldo Fulgencio (IPUSP)

Assistentes da coordenação

Ana Paula Vedovato Marques de Oliveira (IPUSP)

Bartholomeu de Aguiar Vieira (IPUSP)

Lizana Dallazen (IPUSP)

O Grupo de Trabalho *Psicanálise, Subjetividade e Cultura Contemporânea*

Histórico

Este grupo reúne uma série de pesquisadores que têm como eixo comum de investigação as relações entre psicanálise e cultura e que nos últimos anos vêm buscando a construção de um diálogo permanente em torno de uma leitura psicanalítica da cultura contemporânea e de temas críticos como a violência e transformações nos modos de organização social, com ênfase especial numa leitura das chamadas novas formas de sofrimento psíquico, a partir das categorias freudianas de *Mal-estar* e *Desamparo*.

Nesse percurso, procuramos discutir os vínculos entre a teoria e a clínica psicanalítica e suas condições sócio-históricos, seja no que se refere aos vínculos de Freud com o pensamento moderno, seja através de uma reflexão sobre o impacto sobre a psicanálise das transformações no campo da cultura e da sociedade. Para isso, a partir de diferentes eixos de pesquisa, temos recorrido à interlocução da psicanálise com outras disciplinas, como a filosofia, e diferentes campos de atuação, como a saúde coletiva e a psicologia social.

Tomando como base os pesquisadores que formam as equipes do Projeto PROCAD "A dimensão ética do pensamento psicanalítico e seu impacto no estudo de fenômenos socioculturais", que reúne programas de pós-graduação em psicologia das universidades federais de Sergipe, Rio de Janeiro e Pará, o GT foi formado e teve seu primeiro encontro no XIV Simpósio, realizado em 2012, em Belo Horizonte.

Em 2014, por ocasião do XV Simpósio da ANPEPP, em Bento Gonçalves, Birman, J., Cunha, E. L., Kupermann, D., & Fulgencio, L. organizaram e publicaram o livro *A Fabricação do Humano. Psicanálise, Subjetividade e Cultura*. (São Paulo: Zagodoni), reunindo uma série de artigos dos componentes desse grupo.

Objetivo geral do grupo

A partir do reconhecimento do vínculo necessário entre a teoria e clínica psicanalíticas e os contextos sócio históricos nos quais se inserem, pretende-se Investigar os efeitos das transformações no campo da cultura sobre os processos de subjetivação e as formas de sofrimento psíquico, bem como sobre a própria teoria e clínica psicanalíticas, com ênfase na realidade brasileira.

Fundação, liderança e coordenação

Joel Birman (Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro), líder fundador do grupo.

Eduardo Leal Cunha (Universidade Federal de Sergipe), coordenador de 2010 a 2014

Leopoldo Fulgencio (USP), coordenador para a gestão de 2015 a 2016

Participantes

Pesquisadores

Daniel Menezes Coelho (UFS)
Eduardo Leal Cunha (UFS)
Fátima Caropreso (UFJF)
Ivan Ramos Estevão (USP-Leste)
Joel Birman (UFRJ)
Leopoldo Fulgencio (PUC Campinas)
Marta Rezende Cardoso (UFRJ)
Mônica Medeiros Kother Macedo (PUCRS)
Paulo César de Carvalho Ribeiro (UFMG)
Richard Simanke (UFJF)
Simone Perelson (UFRJ)
Daniel Kupermann (USP)
Fábio Roberto Rodrigues Belo (UFMG)
Gustavo Henrique Dionisio (UNESP-Assis)
João Paulo Barretta (Anhembi Morumbi, HC)
Júlio Verztman (UFRJ)
Maria Isabel Fortes (UFRJ)
Maurício Rodrigues de Souza (UFPA)
Ramon Ayres de Souza (Univers. Tiradentes)
Rogério da Silva Paes Henriques (UFS)

Doutorandos

Cristina Birck (UFRJ)
Mariana Pombo (UFRJ)
Maicon Cunha (UFRJ)

PLANO PARA APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Os pôsteres estarão expostos no vão livre do Prédio Administrativo,

Dia 12/08/2015, das 11h00 às 16h00;

A condição de assujeitamento no uso de Crack

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS)

Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn (PUC-RS)

Paula Kegler (PUC-RS)

Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes (PUC-RS)

Renata Freitas Ribas (PUC-RS)

Róger de Souza Michels (PUC-RS)

Paula Dockhorn (PUC-RS)

A produção do conceito de narcisismo em Freud: uma análise institucional do discurso

Lucas Bullara Martins da Silva

O sujeito da dependência química: uma proposta de intervenção Psicanalítica

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS)

Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn (PUC-RS)

Paula Kegler (PUC-RS)

Renata Freitas Ribas (PUC-RS)

Rita Dambros Hentz (PUC-RS)

Alexandra Garcia Grigorieff (PUC-RS)

O trabalho do Eu no processo sublimatório

Marcel Santiago Soares (NPPS- UFS)

RESUMOS DOS PÔSTERES

(por ordem alfabética de título do pôster)

A condição de assujeitamento no uso de Crack

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS), *Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn* (PUC-RS), *Paula Kegler* (PUC-RS), *Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes* (PUC-RS), *Renata Freitas* Ribas (PUC-RS), *Róger de Souza Michel*s (PUC-RS) e *Paula Dockhorn* (PUC-RS)

Resumo: Frente ao crescimento alarmante do uso do crack, este estudo teve como objetivo explorar acontecimentos significativos na história de vida de jovens com importante condição de adição ao crack. Assim, pretendeu-se contribuir com políticas preventivas e de tratamento para sujeitos toxicômanos. Foram realizadas 05 entrevistas com 10 participantes, de 18 a 24 anos, sendo 6 mulheres e 4 homens, localizados por conveniência. Os dados foram analisados qualitativamente, por meio da Análise Interpretativa. Os resultados obtidos permitiram a construção de quatro asserções: O contexto subjetivo; Precariedade da construção do si mesmo; Modalidade tóxica de relação com o objeto droga e cenários de desamparo e violência e, Adolescência e toxicomania: fraturas do projeto identitário. Foi evidenciado o abandono, a indiferença e a hostilidade como marcas no relacionamento destes jovens com figuras primordiais ou com adultos dos quais dependem afetiva e financeiramente. A situação de desemprego foi um achado que denunciou o lugar marginal ocupado por estas pessoas no cenário socioeconômico. Na complexa teia que direciona o sujeito ao uso das substâncias tóxicas, percebeu-se a presença de relações totalizantes e indiscriminadas. Destacou-se o predomínio, na história de vida, do desamparo e da ausência do outro como vetores de uma função de cuidado.

Mônica Medeiros Kother Macedo é doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em

Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL: monicakm@pucrs.br

Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002), Mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007) e Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014). É Professora Assistente da Faculdade de Psicologia da PUCRS, supervisora do Estágio em Psicologia clínica no Serviço-Escola (SAPP) da FAPSI/PUCRS. É Psicanalista com formação pela Sigmund Freud Associação Psicanalítica (Porto Alegre). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: psicanálise, técnica psicanalítica, psicopatologia psicanalítica, trauma, drogadição e toxicomania. EMAIL: carolfalcao@yahoo.com

Paula Kegler é psicóloga pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2007). Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2011). Doutoranda do PPG em Psicologia da PUCRS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. Atua como Psicóloga Clínica da Força Aérea Brasileira mediante aprovação em concurso público. Integra o corpo docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, ministrando as disciplinas de Entrevista Psicológica, Técnicas Projetivas I, Psicodiagnóstico e Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Psicanalíticas, além de atuar como Supervisora do Centro de Serviços em Psicologia (CESEP) e Coordenadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). EMAIL: kleger.paula@gmail.com

Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes possui graduação em Psicologia pela PUCRS (2004), Mestrado em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS (2010), Especialização em Dermatologia Sanitária através do Programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (RIS/ESP-RS) e Aperfeiçoamento Especializado em Saúde Mental

Coletiva pela RIS/ESP-RS. Atualmente é doutoranda em Psicologia Clínica pela PUCRS, atua como docente na Faculdade de Psicologia da PUCRS e trabalha no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) da Prefeitura Municipal de Gravataí (RS).
EMAIL: fernanda.cesa@yahoo.com.br

Renata Freitas Ribas é psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atualmente trabalha na área clínica em consultório particular. Psicanalista em formação pela Sigmund Freud Associação Psicanalítica. É membro associado da Sigmund Freud Associação Psicanalítica e é integrante do projeto SIG Clínicas do Testemunho. Mestranda em Psicologia Clínica e Bolsista CNPq do Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise.
EMAIL: renataribas.psico@yahoo.com.br

Róger de Souza Michels é graduando de Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atualmente é Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS.
EMAIL: rogermichels@hotmail.com

Paula Dockhorn é graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atualmente é graduanda em Psicologia pela PUCRS, bolsista de iniciação científica no grupo de pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise e estagiária de Psicologia Clínica na Equipe de Saúde Mental Adulto da Região Leste Nordeste de Porto Alegre. Além disso, atua como monitora das disciplinas de Metapsicologia Psicanalítica e Psiquismo e Subjetividade em Psicanálise. EMAIL: p.espellet@gmail.com

O sujeito da dependência química: uma proposta de intervenção Psicanalítica

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS), *Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn* (PUC-RS), *Paula Kegler* (PUC-RS), *Renata Freitas Ribas* (PUC-RS), *Rita Dambros Hentz* (PUC-RS) e *Alexandra Garcia Grigorieff* (PUC-RS)

Resumo: Na história do combate mundial ao avanço das drogas, observa-se que os indicadores de produção e consumo continuam alarmantes, colocando em evidência seus efeitos devastadores. Esta investigação qualitativa procurou explorar em profundidade a história de vida do sujeito e a toxicomania. Participaram desta pesquisa oito jovens entre 15 e 24 anos que buscaram auxílio em instituições destinadas ao tratamento de dependentes químicos. A partir de uma série de cinco entrevistas, foi elaborado um Estudo de Caso de cada participante, utilizando o método da Análise Interpretativa de Erickson (1997)[1]. O estudo revelou relatos de histórias de abandono, maus-tratos e indiferença que implicaram na constituição precária do sujeito psíquico. A fragilidade dos vínculos e as intensidades vivenciadas precocemente e não tramitadas pelo psiquismo encontraram, como forma de descarga, a via do ato. O uso da abordagem psicanalítica para a compreensão da toxicomania denuncia a condição de assujeitamento ao aprisionar o sujeito num circuito mortífero com a droga. É necessário preconizar, na prática terapêutica, o resgate da autonomia do sujeito, acessando os sentidos singulares ao uso de drogas, assim como contribuir para sua reinserção no laço social por meio da construção de um devir mais livre e menos vulnerável.

Mônica Medeiros Kother Macedo é doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL: monicakm@pucrs.br

Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002), Mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007) e Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014). É Professora Assistente da Faculdade de Psicologia da PUCRS, supervisora do Estágio em Psicologia clínica no Serviço-Escola (SAPP) da FAPSI/PUCRS. É Psicanalista com formação pela Sigmund Freud Associação Psicanalítica (Porto Alegre). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: psicanálise, técnica psicanalítica, psicopatologia psicanalítica, trauma, drogadição e toxicomania. EMAIL: carolfalcao@yahoo.com

Paula Kegler é psicóloga pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2007). Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2011). Doutoranda do PPG em Psicologia da PUCRS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. Atua como Psicóloga Clínica da Força Aérea Brasileira mediante aprovação em concurso público. Integra o corpo docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, ministrando as disciplinas de Entrevista Psicológica, Técnicas Projetivas I, Psicodiagnóstico e Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Psicanalíticas, além de atuar como Supervisora do Centro de Serviços em Psicologia (CESEP) e Coordenadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). EMAIL: kleger.paula@gmail.com

Renata Freitas Ribas é psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atualmente trabalha na área clínica em consultório particular. Psicanalista em formação pela Sigmund Freud Associação Psicanalítica. É membro associado da Sigmund Freud Associação Psicanalítica e é integrante do projeto SIG Clínicas do Testemunho. Mestranda em Psicologia Clínica e Bolsista CNPq do Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. EMAIL: renataribas.psico@yahoo.com.br

Rita Dambros Hentz é graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS coordenado pela Prof. Dr. Mônica Medeiros Kother Macedo. É estagiária de Psicologia na escola de educação infantil Despertar. Participa do grupo de estudos "Sonhos: a via régia do inconsciente" na Sigmund Freud Associação Psicanalítica. Tem como interesses principais a Psicanálise, Pesquisa, Psicologia Clínica e Psicanálise Infantil. EMAIL: hentzrita@hotmail.com

Alexandra Garcia Grigorieff é graduanda em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista (CNPq) de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa: Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS. Monitora das disciplinas Metapsicologia Psicanalítica e Psiquismo e Subjetividade em Psicanálise. Estagiária de Psicologia Clínica na Sigmund Freud Associação Psicanalítica. EMAIL: alexandra.grigorieff@hotmail.com

A produção do conceito de narcisismo em Freud: uma análise institucional do discurso

Lucas Bullara Martins da Silva (IPUSP)

Resumo: Nosso trabalho consistiu na realização de uma análise institucional do discurso do texto Introdução ao Narcisismo (Freud, 1914/2010), configurando assim uma pesquisa sobre o conceito de narcisismo que, ao tomá-lo por sua contextualização na obra freudiana, visou a um estudo que considerasse a especificidade de sua emergência no âmbito institucional da psicanálise e seu impacto no corpo da teoria freudiana. Buscou-se pensar o narcisismo principalmente em referência à sua qualidade de acontecimento no âmbito do pensamento freudiano, de modo que fosse possível, a partir do texto em análise: traçar os sentidos

adquiridos pelo conceito em relação ao seu contexto de produção e suas condições de possibilidade; procurar os pontos de tensão e ruptura na teoria;

problematizar as verdades produzidas em relação àquilo que pretendem responder. Todo o trabalho circunscreveu-se no domínio da Análise Institucional do Discurso (Guirado, 2010), a estratégia metodológica que permitiu o levantamento da questão-título, que dispôs as hipóteses norteadoras da pesquisa, que delimitou os procedimentos de análise. Pela atenção ao contexto que se mostra no texto e ao modo como Freud faz a introdução desse conceito, as análises puderam configurar o narcisismo: como um saber que parece demarcar fronteiras institucionais ao reiterar, no âmbito da legitimidade da produção de conhecimento psicanalítico, a sexualidade; como um saber que parece instaurar pontos de tensão na teoria freudiana (desde a teoria das pulsões até a concepção de psiquismo e neurose) precisamente pelos efeitos do conceito de narcisismo como modo de enunciação;

como um saber que parece introduzir um novo modo de falar/tratar do conceito de pulsão – que dá foco aos seus movimentos de direção e localização entre o Eu e o objeto, e não à sua qualidade ou conteúdo –, desenhando-se, a partir disso, o narcisismo como ponto de partida e condição de possibilidade de relação, no início da vida, e de formação de uma censura ao Eu real, no decorrer do desenvolvimento; como um saber que, pelas aberturas do discurso de Freud, mostra-se na tensão entre método e verdade.

Lucas Bullara Martins da Silva Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo(2010), mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP(2014) e aperfeicoamento em Psicopatologia Psicanalítica pelo Instituto Sedes Sapientiae(2012).

O trabalho do Eu no processo sublimatório

Marcel Santiago Soares (NPPS- UFS)

Resumo: A investigação sobre a processo sublimatório se configurou como sendo um dos pontos emblemáticos do pensamento psicanalítico e sua problemática mantém-se atual, instigando o pensamento não só pela ausência de definição clara, mas também pelas marcas que o conceito deixa para a prática clínica como também para a teoria psicanalítica da cultura. É exatamente pelo fato da sublimação não possuir no escopo da obra freudiana um artigo dedicado exclusivamente a ela que sua apreensão se dê sempre atrelada a outros conceitos - o que nos impõe pensar qual o lugar do Eu, do narcisismo e dos ideais no processo sublimatório. Assim, nosso trabalho parte do entendimento freudiano que a sublimação é um destino pulsional, um dos modos de regular as intensidades psíquicas e que tem em sua especificidade a satisfação através do desvio da pulsão para outro objeto. Valendo-se dos escritos freudianos e de autores contemporâneos é possível reconhecer neste processo o trabalho do Eu, tanto como agente intermediador, quanto beneficiário do novo arranjo pulsional. Trata-se, portanto, de uma possibilidade de, a despeito dos impedimentos, criar formas distintas para manter-se desejante – o que no limite significa encontrar formas criativas para existir.

Marcel Santiago Soares é mestre em Psicologia Social pelo Núcleo de Pós-Graduação em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe (NPPS- UFS). Participou da Missão de Estudos pelo Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD - Novas Fronteiras), onde realizou o período de mestrado Sanduíche no Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise. Trabalha com a temática da criação, psicanálise e sua interface com a Filosofia da Estética. EMAIL: soaresms@gmail.com

PROGRAMA PARA APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

Primeira sessão (das 12h00 as 13h20), indicada pela **sigla I**

Segunda sessão (das 13h30 às 14h50), indicada pela **sigla II**

O narcisismo na era do mal-estar contemporâneo (II, Bloco F sala 13)

Victor Hugo Peretta Leite Silva

Da academia para o divã: reflexões sobre o narcisismo (I, Bloco B sala 16)

Rodrigo Traple Wieczorek (PUC-RS)

Narcisismo e masoquismo: aproximações na teoria freudiana
(I, Bloco B sala 27)

Eloy San Carlo Maximo Sampaio (IPUSP)

Uma leitura psicanalítica da "homossexualidade" em Frida Kahlo à partir do caso Dora (I, Bloco B sala 18)

Mariana Rodrigues Festucci Ferreira (PUC-SP)

A sombra do eu e o objeto (I, Bloco B sala 27)

Alessandra Affortunati Martins Parente (IPUSP)

Aproximações teóricas sobre a histeria masculina e o Arquétipo de Puer Aeternus (I, Bloco B sala 18)

Elisângela Sousa Pimenta de Padua (UFPR)

Do disruptivo do trauma a possibilidades de recomposição (I, Bloco B sala 15)

Lísia Refosco (PUC-RS)

Luciana Lara (UNISINOS)

O sofrimento e a dor: Experiência na Clínica Psicanalitica com pacientes narcísicos (I, Bloco B sala 17)

Maria Aparecida da Silveira Brígido (SIG)

Caveira Mexicana: Impasses entre Narcisismo e Sexualidade (I, Bloco B sala 23)

Alexandra Garcia Grigorieff (PUC-RS)

Débora Marcondes Farinati (SIG)

Expressão de dor Psíquica na adolescência: A Anorexia como denúncia de intensidades (I, Biblioteca auditório)

Alexandra Garcia Grigorieff (PUC-RS)

Róger de Souza Michels (PUC-RS)

Psicanálise e SUS: implicações narcísicas nesta interface (I, Bloco B sala 17)

Róger de Souza Michels (PUC-RS)

Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes (PUC-RS) *Mônica Medeiros Kother Macedo* (PUC-RS)

Tensionamentos no Narcisismo: (des)investimentos no campo do trabalho (II, Bloco F sala 13)

Cristiano Dal Forno (PUC-RS) *Paula Kegler* (PUC-RS)

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS).

O padecimento masculino contemporâneo: a história de Narciso no cenário de excessos (II, Bloco G auditório)

Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes (PUC-RS). *Mônica Medeiros Kother Macedo* (PUC-RS).

Narcisismo e prontidão: quando cuidar do outro passa por cuidar de si
(I, Bloco B sala 16)

Bibiana Altenbernd (PUC-RS).

Cristiano Dal Forno (PUC-RS).

Roberta Araujo Monteiro (PUC-RS).

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS).

Adolescência e toxicomania: denúncias do excesso na experiência de ressignificação identitária (I, Biblioteca auditório)

Renata Freitas Ribas (PUC-RS).

Mariana Steiger Ungaretti (PUC-RS).

Amanda Pacheco Machado (PUC-RS).

As noções de trauma e regressão nos escritos de Sándor Ferenczi e suas possíveis articulações com as propostas teóricas da Psicossomática Psicanalítica
(I, Bloco B sala 15)

Marcos Mariani Casadore (UFU)

Rodrigo Sanches Peres (UFU)

O simulacro de narciso: efeitos do espetáculo e dos simulacros no narcisismo contemporâneo (II, Bloco F sala 13)

Rômulo Marcelo dos Santos Correia

(IPUSP) *Eduardo Leal Cunha* (UFS/UERJ)

Narrativas de Eros: a potencialidade da palavra diante do excesso pulsional
(I, Bloco B sala 21)

Paula Kegler (PUC-RS)

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS)

Sexualidade e mais-de-gozar na sociedade neoliberal (II, Bloco G auditório)

Nelma De Melo Cabral (UFRJ)

A melancolia do amor: como amar o transitório? (I, Bloco B sala 27)

Lívia Santiago Moreira (UNICAMP)

A poética dos títulos, obras e escritos de René Magritte sob um olhar psicanalítico (II, Bloco G auditório)

Alan Bigeli (UNESP)

Narcisismo: imprescindível conceito na leitura da clínica (I, Bloco B sala 16)

Paula Espellet Dockhorn (PUC-
RS) *Rita Dambrós Hentz* (PUC-RS)

Adolescência e Psicose: Apontamentos sobre as relações e vínculos familiares (II, Biblioteca auditório)

Simone Araújo da Silva (UNIR)

Luís Alberto Lourenço de Matos (UNIR)

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IPUSP)

Um retorno ao Narcisismo frente o adoecimento (I, Bloco B sala 17)

Luzia Rodrigues Pereira (UERJ)

Considerações sobre como orientar uma pesquisa em psicanálise (I, Bloco B sala 23)

Luiz Moreno Guimarães (IPUSP)

Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira (IPUSP)

As adições e os relacionamentos adictivos como sintomas narcisistas Análise de um caso de adicção ao sexo (I, Bloco B sala 21)

Lygia Vampré Humberg (IPUSP)

E a psicologia, como tem tratado a aplicabilidade do conceito da subjetividade no século XXI? (I, Bloco B sala 23)

Caren Ferreira do Nascimento (FISMA)

Laís Ismael de Freitas (FISMA)

Angela Meincke (FISMA)

Fernando Poll (FISMA)

Bareback: Estudo sobre motivações de Homens homossexuais nas condutas sexuais de risco (I, Bloco B sala 18)

Michel de Oliveira Furquim dos Santos (USP)

Adolescencia e a temporalidade- O Espaço Temporal Transicional- O Devir (II, Biblioteca auditório)

Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida (UEL)

Efeitos do trabalho de psicanalistas no hospital oncológico (I, Bloco B sala 15)

Ana Beatriz Rocha Bernat (UFRJ)

Luzia Rodrigues Pereira (UERJ)

Monica Marchese Swinerd (UERJ)

Narcisismo e dor psíquica: a busca pelo objeto-droga na adolescência (I, Biblioteca auditório)

Amanda Pacheco Machado (PUC-RS)

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUC-RS)

O sexual nas relações sociais violentas: do desejo de pertencimento à recusa de responsabilização (I, Bloco B sala 21)

Larissa Bacelete (UFMG)

O Narcisismo nas Relações Parentais da Contemporaneidade (II, Biblioteca auditório)

Graziella Comelli da Silveira (PUC-RS)

DISTRIBUIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES POR BLOCOS, MESAS E SALAS

Primeira sessão de Comunicações. Das 12h às 13:20

I. MESA 1 – Bloco B sala 15

1. As noções de trauma e regressão nos escritos de Sándor Ferenczi e suas possíveis articulações com as propostas teóricas da Psicossomática Psicanalítica.
2. Do disruptivo do trauma à possibilidades de recomposição.
3. Efeitos do trabalho de psicanalistas no hospital oncológico.

I. MESA 2 – Bloco B sala 16

1. Da academia para o divã: reflexões sobre o narcisismo.
2. Narcisismo e prontidão: quando cuidar do outro passa por cuidar de si.
3. Narcisismo: imprescindível conceito na leitura da clínica.

I. MESA 3 – Bloco B sala 17

1. Um retorno ao Narcisismo frente o adoecimento.
2. Psicanálise e SUS: implicações narcísicas nesta interface.
3. O sofrimento e a dor: Experiência na Clínica Psicanalítica com pacientes narcísicos.

I. MESA 4 – Bloco B sala 18

1. Uma leitura psicanalítica da “homossexualidade” em Frida Kahlo a partir do caso Dora.
2. Aproximações teóricas sobre a histeria masculina e o Arquétipo de Puer Aeternus.
3. Bareback: Estudo sobre motivações de Homens homossexuais nas condutas sexuais de risco.

I. MESA 5 – Bloco B sala 21

1. O sexual nas relações sociais violentas: do desejo de pertencimento à recusa de responsabilização.
2. Narrativas de Eros: a potencialidade da palavra diante do excesso pulsional.
3. As adições e os relacionamentos adictivos como sintomas narcisistas Análise de um caso de adicção ao sexo .

I. MESA 6 – Bloco B sala 23

1. Caveira Mexicana: Impasses entre Narcisismo e Sexualidade
2. Considerações sobre como orientar uma pesquisa em psicanálise.
3. E a psicologia, como tem tratado a aplicabilidade do conceito da subjetividade no século XXI?

I. MESA 7 – Bloco B sala 27

1. A sombra do eu e o objeto.
2. Narcisismo e masoquismo: aproximações na teoria freudiana.
3. A melancolia do amor: como amar o transitório?

I. MESA 8 – Biblioteca (auditório)

1. Expressão de dor Psíquica na adolescência: A Anorexia como denúncia de intensidades.
2. Adolescência e toxicomania: denúncias do excesso na experiência de ressignificação identitária.
3. Narcisismo e dor psíquica: a busca pelo objeto-droga na adolescência.

Segunda sessão de Comunicações. Das 13:30 as 14:50h

II. MESA 9 - Biblioteca (auditório)

1. Adolescência e Psicose: Apontamentos sobre as relações e vínculos familiares.
2. Adolescência e a temporalidade- O Espaço Temporal Transicional - O Devir.
3. O Narcisismo nas Relações Parentais da Contemporaneidade.

II. MESA 10 – Bloco F – sala 13

1. O narcisismo na era do mal-estar contemporâneo.
2. O simulacro de narciso: efeitos do espetáculo e dos simulacros no narcisismo contemporâneo.
3. Tensionamentos no Narcisismo: (des)investimentos no campo do trabalho.

II. MESA 11 - Bloco G – auditório

1. O padecimento masculino contemporâneo: a história de Narciso no cenário de excessos.
2. Sexualidade e mais-de-gozar na sociedade neoliberal.
3. A poética dos títulos, obras e escritos de René Magritte sob um olhar psicanalítico.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

(por ordem alfabética do título da comunicação)

Adolescência e toxicomania: denúncias do excesso na experiência de ressignificação identitária.

Renata Freitas Ribas (PUC-RS), *Mariana Steiger Ungaretti* (PUC-RS) e *Amanda Pacheco Machado* (PUC-RS)

Resumo: A contemporaneidade está marcada pela instauração de um panorama de instabilidade, pois frente à globalização e as novas tecnologias há um enfraquecimento dos espaços de produção de subjetividade. Muitas problematizações são formuladas a respeito do papel do sujeito no mundo, devido a fragilidade e a insegurança decorrentes de intensas exigências do mundo contemporâneo. Especialmente na adolescência, constata-se que essa situação de tensionamento entre demandas e condições de atendê-las, pode vir a incrementar conflitos significativos e próprios desta fase. A fim de entender as especificidades destes excessos sob a experiência de adolescer, é necessário considerar o atravessamento das demandas da cultura junto a grandes transformações físicas e psíquicas. O adolescente, ao se perceber sem recursos para enfrentar essa realidade de constantes frustrações, dificuldades nas relações sociais, vivências de desamparo e mal-estar, pode ser tomado por um excesso de dor. Desta maneira, o uso de drogas entra em cena como uma possibilidade de dar vazão a dor psíquica diante do fracasso de condições para lidar com as intensidades internas e externas. Ao considerar a existência de inúmeros fatores que podem levar o adolescente ao uso de drogas, pretende-se desenvolver uma compreensão teórica a respeito do lugar do tóxico na vida do adolescente, explorando a dimensão de intensidade deste mal-estar e seus efeitos tanáticos no campo dos investimentos pulsionais.

*Renata Freitas Ribas***:** Psicóloga. Mestranda em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Bolsista CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. Membro associado

da Sigmund Freud Associação Psicanalítica. EMAIL: renataribas.psico@yahoo.com.br

Mariana Steiger Ungaretti: Psicóloga. Mestranda em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. Psicanalista em formação na Sigmund Freud Associação Psicanalítica. EMAIL: marianasungaretti@gmail.com

Amanda Pacheco Machado: Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).
EMAIL: amandamachado28@yahoo.com.br

Adolescência e Psicose: Apontamentos sobre as relações e vínculos familiares

Simone Araújo da Silva (UNIR), *Luís Alberto Lourenço de Matos* (UNIR) e Leila *Salomão de La Plata Cury Tardivo* (IPUSP)

Resumo: Os enlaces entre as relações familiares e a psicose tem sido tema de grande relevância na pesquisa acadêmica e prática clínica. A crescente produção de estudos realizados aponta a predominância de questões relativas às sobrecargas familiares e as representações dos cuidados em saúde. Questionamentos, dúvidas, representações e sentimentos que permeiam a temática, impulsionam esforços para compreender aspectos referentes ao desenlace do fenômeno psicótico na adolescência e as suas repercussões familiares. Assim, a especificidade deste estudo residiu em analisar e descrever as relações e os vínculos familiares. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa em Psicologia Clínica, na qual participaram duas mães que acompanham os seus filhos adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil em Porto Velho, Rondônia. Para a análise qualitativa das entrevistas e compreensão clínica dos casos, discutiu-se e analisou-se o material clínico proveniente dos atendimentos e reflexões das participantes da pesquisa. O material das entrevistas foi discutido segundo os aportes da teoria Psicanalítica, a partir da abordagem dos vínculos familiares em suas interfaces com o período da adolescência tido como um

momento suscetível às possibilidades de emergência de um episódio psicótico. Nessa vertente de análise, observou-se que o reconhecimento dos vínculos familiares constituídos remete a uma forma de as mães se posicionarem, de falarem de suas dores e angústias. As transformações no desempenho e sustentação de papéis e funções familiares permitiram a emergência subjetiva de novos sentidos às experiências e aos reordenamentos identificatórios no âmbito familiar. Por meio da escuta do sofrimento psíquico dessas mães, abriu-se a possibilidade de tornar o implícito em explicito, ao desvelar os medos e as fantasias básicas bem como o sentimento de insegurança e impotência, constantes no cotidiano das relações familiares.

Simone Araújo da Silva: Psicóloga e Mestre em Psicologia da Saúde e Processos Psicossociais pela Universidade Federal de Rondônia.
EMAIL: simonearaujods@gmail.com

*Luís Alberto Lourenço de Ma*tos: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior e trabalho docente e Psicologia da Saúde: estresse, enfrentamento e HIV/aids. EMAIL: lumatospvh@hotmail.com

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. Possui Graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1977), Mestrado (1984), Doutorado em Psicologia Clínica (1992) e Livre Docência em Psicopatologia (2004) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é responsável por Convênios Acadêmicos Internacionais com países latino-americanos e europeus Portugal e Espanha. É Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da USP. É Professora Associada do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo na Graduação e na Pós Graduação (Orientadora de Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado. Coordena o Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP (APOIAR). É pesquisadora do Iberoamerican Observatory of Health and Citizenship. E membro colaborador do CINTESIS - Center for research in health technologies and

information systems da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto Portugal. Tem artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e é autora de livros e capítulos de livro em áreas de sua experiência. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: clínica social (violência contra crianças e adolescentes), Psicodiagnóstico, Técnicas Projetivas, Psicopatologia, Crianças e Adolescentes. EMAIL: tardivo@usp.br

Adolescência e a temporalidade- O Espaço Temporal Transicional - O Devir.

Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida (UEL)

Resumo: A questão da concepção da temporalidade na adolescência deve ser tratada como ponto fundamental nas intervenções que acontecem em atendimento às questões dos adolescentes. Para Winnicott (1975), o melhor tratamento para a adolescência é o tempo. Sob o ponto de vista de uma metáfora cartográfica análoga à metáfora freudiana de um "topo", há, para Winnicott, um espaço, um lugar transicional. E à teoria do objeto corresponde, neste caso, a teoria do objeto transicional, um espaço entre a fantasia e a realidade, do como "se fosse", através da criatividade, do brincar, precursora da capacidade de sustentar o paradoxo do desenvolvimento e preservação da vida (Almeida,2006). Segundo a teoria do desenvolvimento winnicottiana, o viver criativo depende de experiências "suficientemente boas" que acontecem no espaço potencialmente transicional, fundadas na confiança entre o bebê e a mãe, a criança e a família, o indivíduo e a sociedade. Faz sentido então pensar em aplicar o método de grupo, considerando-o como um espaço temporal transicional, necessário ao *holding* de uma intervenção que atenda jovens em grupo (Almeida; Amaro,2013). A concepção temporal do adolescente necessita desse espaço intermediário entre o real e o imaginário: o espaço temporal potencial que convalida a transição e o trânsito do adolescente na sua própria temporalidade (Arias apud Amaro; Almeida, 2012). Essa transição por meio das atividades lúdicas, dos jogos, da capacidade de iludir-se junto aos seus pares é que constrói o "vir a ser." Considera-se a questão da identificação com o grupo de pares o mote que leva os adolescentes a participarem mais ativamente das situações grupais. Nesses espaços, o autoconhecimento é desenvolvido através da experiência de vários relacionamentos diferentes, visto que os grupos fornecem vários

modelos identificatórios e várias temporalidades (através de seus participantes), estimulando relações de novas aprendizagens, pois como já mencionado,na adolescência, a dimensão temporal adquire características especiais e o passado, o presente e futuro se integram num "devorador"presente (Almeida; Amaro, 2014). A vida do jovem nesta fase é perpassada por um tempo de muitas dúvidas, ansiedades, conflitos (Almeida; Abreu, 1999) e por uma temporalidade subjetiva peculiarmente transicional, o que justifica a importância de um processo de Orientação Vocacional e Profissional que neste momento de transição é vital, pois é uma fase da vida vulnerável a situações de risco, da própria vida até, porque a família e a sociedade vivem uma temporalidade muito distinta do adolescente que sofre os percalços de uma moratória psicossocial; sem elementos de *holding* sociocultural (Almeida, 2006-12). Visto a adolescência ser um período de intensas transformações e questionamentos que abrangem a personalidade, as atividades que são ofertadas nos projetos de extensão , tem por objetivo orientar e acolher os adolescentes frente à problemática da adolescência e da escolha profissional, tendo assim, um caráter psicoprofilático, à medida que cria um espaço temporal transicional (Almeida; Amaro, 2013), no qual pode-se pensar o devir , para além dos conflitos narcísicos dos pais e da própria sociedade. Haja vista que na teoria do amadurecimento e do desenvolvimento, perante o fenômeno da puberdade na adolescência somos remetidos à fenômenos psicossomáticos que muitas vezes nos põem diante de uma intolerância narcísica que denotam riscos extremos para o jogo da vida .

*Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida***:** Profa. Dra. Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida-Coordenadora do Projeto de Pesquisa e de Extensão do Departamento de Psicologia e Psicanálise/UEL. Coordenadora do Curso de pósgraduação: Especialização: ClínicaPsicanalítica. LondrinaPR. EMAIL: rosemarielizabeth@uel.br

As adições e os relacionamentos adictivos como sintomas narcisistas Análise de um caso de adicção ao sexo

Lygia Vampré Humberg (IPUSP)

Resumo: Nesta comunicação pretende-se analisar o que são os *relacionamentos adictivos*, considerando que há pessoas que se relacionam com o outro numa dinâmica que parecer similar à que caracteriza o relacionamento de dependência que os adictos têm com suas drogas; considerando tal tipo de sintoma como um tipo de problema narcísico no qual o indivíduo está à busca de si mesmo. Apoiada na concepção de Winnicott, que toma a origem da adicção às drogas em falhas na fase da transicionalidade, e nas de McDougall, que expande a compreensão desta origem referindo-se tanto a problemas mais primitivos como a problemas que advêm do cenário edípico, procura-se, com a exposição de um caso clínico (de adicção ao sexo ou à sexualidade adictiva), explicitar os tipos de relação de dependência em jogo nesses tipos de relacionamento.

Lygia Vampré Humberg: Doutora pelo Instituto de Psicologia da USP (2014), com bolsa CNPq; mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP (2004), com bolsa CNPq; realizou o Curso Diagnóstico, Tratamento e Habilidades em Dependencias, no National Addiction Center do King's College da Universidade de Londres (2001), com bolsa pelo Consulado Britanico em parceria com a SENAD; fez formação em Psicanálise pelo Instituto SEDES SAPIENTIAE (2000); pós-graduação *lattu senso* na Faculdade de Saúde Pública da USP (1997), e graduação em Psicologia pela PUC-SP (1993). É membro do Departamento de Psicanálise, e do Departamento de Psicanálise da Criança, no Instituto Sedes Sapientiae, onde participa do grupo Espaço Potencial Winnicott. Tem experiência na área de Psicologia e Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: tratamento clínico de adultos e adolescentes, relacionamentos adictivos e outras adicções, casais e familiares de adictos, relação mãe-bebê. EMAIL: lygiah@uol.com.br

A melancolia do amor: como amar o transitório?

Lívia Santiago Moreira (UNICAMP)

Resumo: Os gregos diziam "*tempus fugit, amor manet"*: o tempo passa, o amor permanece. Como contextualizar esse provérbio hoje? A modernidade tardia traz consigo um desafio a mais, a aceleração do tempo implica também perda e impermanência dos referenciais de si. O amor romântico, idealizado e absoluto parece reencenar o complexo melancólico que Freud descreve no texto "Luto e Melancolia" de 1915. Quais seriam as estratégias para a saída da mortificação melancólica diante da perda do objeto de amor? Como não perder o amor de si com o outro? Na melancolia observamos uma retirada do investimento no mundo externo e um empobrecimento do mundo interno que se torna desvitalizado e ameaçado pelos ataques de um superego que se tornou uma "pura cultura da pulsão de morte". A melancolia figura como um dos obstáculos ao amor e ao encontro do outro, uma vez que libido do melancólico escoa pela ferida narcísica que parece não cicatrizar. Dentro deste contexto, gostaríamos de discutir os caminhos tortuosos do amor melancólico que vacila entre uma anestesia e afastamento total do laço afetivo ─ que já está condenado à desaparição ─ e uma demanda de amor canibalesca, que aparece no investimento de tipo narcísico aos objetos.

*Lívia Santiago Moreira***:** Doutoranda em História e Teoria Literária (UNICAMP-2015). Mestre em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (2014). Formada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Especialista em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Professora Substituta concursada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008-2009). Membro do Laboratório de Pesquisas e Intervenções em Psicanálise do Instituto de Psicologia da USP - PSIA, coordenado pelo Prof.Dr. Daniel Kupermann (2012-2015). Professora do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Braz Cubas. EMAIL: livitita@gmail.com

As noções de trauma e regressão nos escritos de Sándor Ferenczi e suas possíveis articulações com as propostas teóricas da Psicossomática Psicanalítica.

Marcos Mariani Casadore (UFU) e *Rodrigo Sanches Peres* (UFU)

Resumo: No presente estudo, temos como objetivo principal discutir as noções de trauma e regressão nos escritos de Sándor Ferenczi (1873-1933), psicanalista húngaro da primeira geração. Adicionalmente, procuraremos apontar suas possíveis articulações com as propostas teóricas da Escola Psicossomática de Paris, considerada uma das principais correntes psicanalíticas na atualidade. Tomaremos como ponto inicial de discussão, mais especificamente, os derradeiros textos de Ferenczi, autor reconhecido principalmente pelo trabalho clínico e propostas referentes à técnica psicanalítica, à relação terapêutica e, ainda, à concepção teórica dos denominados "casos difíceis", pacientes que demandavam outro tipo de compreensão e intervenção por parte do psicanalista. É a partir da configuração de uma teoria do trauma que Ferenczi busca explicar a dinâmica dos casos de regressão que encontrava frequentemente na clínica quando da utilização de suas inovações na prática terapêutica, como a técnica de relaxamento. O trauma, para Ferenczi, se consolidaria num momento bastante arcaico do desenvolvimento infantil e teria como fundamento essencial a incapacidade de inscrição e assimilação de determinada experiência violenta por parte da criança. O sofrimento, além de intolerável, tornava-se impossível de ser representado. Suas "marcas" viriam a se apresentar repetidamente na cena analítica, buscando algum tipo de elaboração. Em seu Diário Clínico, com textos de 1932, e nos Escritos sobre o Trauma, texto póstumo extraído de anotações fragmentadas que viriam a ser desenvolvidas em formato de artigos, o autor nos diz das experiências traumáticas que viriam a desencadear uma clivagem no Eu, como tentativa de defesa do psiquismo, a partir de um estado de comoção psíquica. Este estado, que em Ferenczi se refere a uma espécie de aniquilação do sentimento de si e da capacidade de defesa do psiquismo, de se lidar com eventos externos desprazerosos e incompreensíveis e "se adaptar", portanto, à situação, teria a angústia como consequência imediata e, posteriormente, seria responsável pela formação de "sintomas" (ou, por não trazerem conteúdos simbólicos latentes, de "marcas" deixadas pelo trauma). Essas cicatrizes de ordem narcísica, de acordo com Ferenczi, seriam inacessíveis a uma memória psíquica, mas ficariam inscritos numa espécie de

memória corporal, ou, como denomina o autor, em forma de “mnemos” orgânico-psíquicos, incompreensíveis ao nosso consciente, num momento do desenvolvimento no qual talvez não houvesse ainda a formação dos órgãos de pensamento, deixando, portanto, os registros de experiências como lembranças físicas. Ao tratar da imbricação entre corpo e psique para compreender a traumatogênese, a angústia e a formação de sintomas desprovidos de conteúdo representacional, Ferenczi começa a esboçar, a partir de uma compreensão psicanalítica, uma teorização que, mais tarde, viria a influenciar desenvolvimentos pós-freudianos no campo da Psicossomática, nomeadamente com o advento da Escola Psicossomática de Paris. Em nosso entendimento, é possível estabelecer um diálogo entre as últimas teses de Ferenczi e as formulações de Pierre Marty (1918-1993), principal voz da referida vertente teórica, malgrado o fato deste não ser reconhecido como um leitor daquele. Todavia, Marty, por meio da noção de desorganização progressiva, sustenta que a ocorrência de traumas psíquicos sucessivos pode promover um movimento contra-evolutivo que culminaria com uma intensa desorganização mental e, por fim, com a eclosão de uma doença orgânica grave. E acrescenta que tal processo psicopatológico estaria circunscrito aos casos em que movimentos regressivos capazes de promover uma reorganização mental se mostram inviáveis face à inexistência de pontos de fixação funcionais, isto é, que poderiam servir para o aparelho psíquico como uma espécie de reservatório de energia. Em suma, diante do exposto, consideramos possível reconhecer certas raízes ferenczianas, sobretudo acerca das noções de trauma e regressão, nas proposições teóricas de Marty.

Marcos Mariani Casadore: Doutor em Psicologia (Psicologia e Sociedade) pelo Programa de Pós-Graduação da UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho") - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, em 2014. Mestre em Psicologia pelo mesmo Programa, em 2011. Psicólogo, (Bacharelado/Licenciatura Plena - 2008; formação em Psicologia - 2009), formado nesta mesma instituição. Atualmente, realiza pós-doutorado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com ênfase em Psicossomática psicanalítica (sob orientação do prof. Rodrigo Sanches Peres). Vinculado ao grupo de pesquisa "Figuras e Modos de Subjetivação no Contemporâneo" (Unesp/Assis). Atuou como professor de Psicologia (ensino superior) nas Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO) - 2011/2014 e no Instituto Educacional de Assis (IEDA) - 2011/2013. Tem experiência na área de Psicologia,

ênfase em Psicanálise e em Pesquisa, com interesses nas áreas de Psicanálise e Sociologia, História da Psicanálise, Psicologia Social e Psicossociologia.
EMAIL: mmcasadore@yahoo.com.br

Rodrigo Sanches Peres: Psicólogo pela Universidade Estadual Paulista. Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia. Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela Universidade de Lisboa. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Pesquisador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde da Universidade de São Paulo. Membro do grupo de trabalho Psicanálise e Clínica Ampliada da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Autor dos livros Psicossomática psicanalítica: intersecções entre teoria, pesquisa e clínica (Alínea) e A exclusão do afeto e a alienação do corpo (Vetor). Organizador dos livros Psicoterapias de orientação psicanalítica: elementos centrais e aplicações diferenciadas (EdUFSCar) e Investigações e saberes: psicologia em movimento (EdUFU). EMAIL: rodrigosanchesperes@yahoo.com.br

A sombra do eu e o objeto

Alessandra Affortunati Martins Parente (IPUSP)

Resumo: Em sua obra *Sublimation: Inquiries into Theoretical Psychoanalysis*, o psicanalista Hans Loewald (1988) inverte a famosa frase "a sombra do objeto recai sobre o próprio eu", com a qual Freud define a melancolia em *Luto e Melancolia* de 1917, dizendo que na sublimação "a sombra do eu recai sobre o objeto". Com essa inversão, é possível notar aproximações íntimas entre os conceitos de melancolia e de sublimação. O trabalho visa justamente mostrar como o processo sublimatório, pensado por Freud, está pautado num modelo identitário de representação, que oblitera significativamente o caráter disruptivo de produções culturais. Ao enredar aspectos formais já existentes e aceitos socialmente com certos mecanismos defensivos egóicos, tanto o próprio processo sublimatório como seus resultados aparecem como modelos nos quais é possível reconhecer diferentes versões de um eu extremamente inflado, condizente com aquilo que se observa nos traços melancólicos

descritos por Freud. Muito diferente desse modelo é aquele proposto pela noção de *das Unheimliche*, cunhada por Freud em 1919. Nesta modalidade de simbolização, o sujeito se defronta com aspectos não-identitários e é obrigado a reinventar categorias formais, sem recorrer às previamente existentes.

Alessandra Affortunati Martins Parente: Psicanalista, psicóloga e bacharel em filosofia. Possui doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP/2004), graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP/2007) e em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP/1999). É professora de Psicanálise, Filosofia e Ética há 15 anos e atua como psicanalista de crianças e adultos há 16 anos. Atualmente desenvolve pesquisas acerca dos seguintes temas: processos de simbolização na obra de Sigmund Freud e suas articulações com a filosofia de Walter Benjamin. EMAIL: aamparente@gmail.com

Aproximações teóricas sobre a histeria masculina e o Arquetipo de Puer Aeternus

Elisângela Sousa Pimenta de Padua (UFPR)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo realizar aproximações teóricas entre o arquétipo do Puer Aeternus, que é um conceito construído pela abordagem da Psicologia Analítica, com a histeria masculina, compreendida pelo viés da psicanálise. Para Hillman (2010) os fenômenos psicológicos apresentam diversas perspectivas de interpretação, e todas estão estruturadas em bases arquetípicas. O complexo de Puer Aeternus tem por características centrais a errância psicológica e a impotência ao trabalho, segundo Von Franz, apresentando características psicodinâmicas semelhantes ao quadro de histeria masculina compreendida por Freud e Charcot. Este trabalho justifica-se pela produção científica e teórica acerca do campo da psicopatologia fundamental, permitindo diálogos entre diversas áreas de conhecimento e possui relevância social por contribuir para a psicologia clínica e pela ampliação do conhecimento científico.

Elisângela Sousa Pimenta de Padua: Psicóloga Clínica na abordagem da Psicologia Analítica. Atualmente cursa pós graduação strictus sensu (mestrado) em Psicologia Clínica na Universidade Federal do Paraná. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (2009), realizou pós graduação lato sensu em Psicologia Analítica pela Instituição Uni São Paulo (2011) e cursou a Residência em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade Filadélfia de Londrina (UNIFIL - 2013). EMAIL: elisangela_de_padua@yahoo.com.br

A poética dos títulos, obras e escritos de René Magritte sob um olhar psicanalítico

Alan Bigeli (UNESP)

Resumo: René Magritte proporciona, através de sua obra, um convite para adentrar um mundo que, amparado na realidade inerente aos objetos, tal como nos é apresentada cotidianamente, reflete a relação, ou o distanciamento, que esses objetos têm com essas características naturalizadas intrínsecas à esfera do familiar. A concepção de seus trabalhos visuais dialoga com os pensamentos encontrados em seus textos, produzidos concomitantemente à evolução de suas técnicas e temáticas enquanto artista. Utilizando-se de escritos, Magritte emprega palavras e frases em seus quadros, que para ele tinham o sentido igualmente comparável às suas imagens pintadas. Equiparando-se também a essa premissa, aparecem os títulos de seus quadros: palavra e imagem não se contrapõem, mas produzem mutuamente um sentimento singular e variável de acordo com a subjetividade de quem lance um olhar mais sensível à obra de arte, sendo capazes de produzir *emoções estéticas* através da observação de um quadro; os títulos fariam parte, assim, de toda a poética relativa à pintura. Segundo Magritte, a *emoção estética* é desencadeada automaticamente pela pintura naquele que a observa, sendo este movimento, para o pintor, o verdadeiro sentido de uma obra de arte. Este termo, utilizado por Magritte em 1922, se traduz em um sentimento único, uma inquietação relativa à relação que é estabelecida entre espectador e obra de arte. Magritte acredita que, para despertar essa *emoção*, uma pintura deve implicar tanto a subjetividade de quem a produz como a de quem observa, sendo assim, resultado de uma construção poética. A partir desse âmbito, é

possível pensar a obra de arte como um espelho de identificações, desde as reconhecíveis às mais inquietantes, podendo a relação obra-espectador abarcar as nuanças das identificações narcísicas imanentes a este sujeito observador, onde quem contempla a arte conta somente com seus próprios modos de subjetivação. Portanto, com o intuito de analisar essa poética dos títulos magritteanos, um método de aplicação da psicanálise não seria o mais recomendável, já que possivelmente tornaria simplistas as impressões obtidas, por um lado, ou por outro, carregadas de teorizações.

Alan Bigeli: Graduando em Psicologia pela Universidade Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Foi bolsista da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX - UNESP), em 2011, sob o projeto de extensão Núcleo Integrado de Comunicação da FCL/Assis TV Universitária desenvolvendo funções de cinegrafista e editor de imagens. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq: 30973) e atualmente desenvolve pesquisa de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), intitulada O pensamento visível em René Magritte: Títulos, obras e escritos sob um olhar psicanalítico (FAPESP: 2013/18532-9). Possui experiência em psicanálise, surrealismo, reflexões estéticas, pintura surrealista, processos clínicos, psicologia escolar e psicologia social. Interessa-se pelas reflexões estéticas que possam ser produzidas através de diálogos entre psicanálise e arte, especificamente no campo da pintura e textos surrealistas. EMAIL: alan.rfb@gmail.com

Bareback: Estudo sobre motivações de Homens homossexuais nas condutas sexuais de risco.

Michel de Oliveira Furquim dos Santos (USP)

Resumo: O presente estudo pretende analisar as principais motivações de homens homossexuais nas práticas sexuais de risco. Tais práticas foram denominadas bareback nos Estados Unidos da América, e depois o termo se espalhou pelo mundo. O significado do termo, bem como a sua utilização espalhou-se principalmente através da rede virtual. O termo bareback circula pela internet entre redes sociais, já

foi abordado em algumas ferramentas de comunicação, porém poucos trabalhos foram realizados atualmente no Brasil sobre o assunto, que interfere diretamente nas políticas públicas de diminuição da transmissão do HIV. Através de alguns autores é possível verificar que a prática sexual entre homens homossexuais sem o uso do preservativo, em uma sociedade onde o vírus HIV e a AIDS ainda são considerados preocupantes e mortais, pode haver motivações subjacentes ao desejo sexual. Será utilizado um questionário para conhecer mais os adeptos desta prática e assim conhecer suas motivações. A pesquisa também pretende analisar, através de um questionário, o conhecimento de alguns profissionais de centros de tratamentos e atendimento a indivíduos soropositivos, e assim conhecer propostas destas instituições para redução de danos dos praticantes do bareback. A hipótese é de que homens homossexuais que praticam bareback mantêm práticas de risco para vivenciar situações de proibidas. A amostra foi composta por 54 homens, que informaram praticar bareback. Os resultados mostraram que a busca por um contato mais intimo no sexo foi a principal motivação informada, A partir da análise dos dados verificou-se que há diversos fatores que interferem na decisão dos indivíduos em adotar práticas sexuais de risco, e tanto a prática como o discurso sobre o bareback apresentou-se de forma heterogênea. A hipótese foi confirmada parcialmente uma vez que a maioria dos sujeitos participantes não afirmou que a adrenalina pelo sexo proibido/perigoso é o fator predominante na motivação para a prática sexual desprotegida. Os dados mostram que os praticantes do bareback mantêm com maior frequência relações sexuais sem informar ou questionar o status sorológico do parceiro.

Michel de Oliveira Furquim dos Santos: Psicólogo pela Universidade de Santo Amaro. Atualmente fazendo especialização em Sexualidade Humana, pela Faculdade de Medicina da USP. Participa do Projeto Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP, no atendimento de pacientes com questões sexuais. Trabalha na área administrativa da Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo . Ênfase dos estudos nos temas sobre sexualidade, identidades de gênero, homofobia e comportamentos sexuais.
EMAIL: michel_furquim@yahoo.com.br

Caveira Mexicana: Impasses entre Narcisismo e Sexualidade

Alexandra Garcia Grigorieff (PUC-RS) *e Débora Marcondes Farinati* (SIG)

Resumo: A adolescência é um período do ciclo vital marcado pela complexa administração de demandas pulsionais, biológicas e sociais, as quais exigem um intenso trabalho do psiquismo. Ressignificações que atingem a identidade situam o adolescente na experiência de instabilidade psíquica. Assim, ocorre um abalo narcísico, permeado pelo desligamento das figuras parentais e pela possibilidade de investimento em novas referências. É imprescindível, portanto, considerar a linha tênue entre a fragilidade narcísica inerente à adolescência e o desamparo manifestado por meio de ato, decorrente da ausência de um necessário suporte narcísico. Nesse sentido, busca-se compreender o processo de constituição do Eu e as possíveis consequências, na adolescência, de um Eu fragilizado, a partir dos aportes teóricos da Psicanálise e por meio de vinhetas clínicas. A problematização teórico-clínica realizada evidencia a relação entre elementos próprios à psicossexualidade infantil e a exigência de um trabalho psíquico elaborativo na adolescência. Dessa forma, a escuta terapêutica alicerçada na Psicanálise apresenta-se como ferramenta de investigação de complexidades presentes no processo de adolescer, abrindo vias possíveis para a elaboração do traumático.

Alexandra Garcia Grigorief: Graduanda em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Bolsista (CNPq) de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa: Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS. Monitora das disciplinas Metapsicologia Psicanalítica e Psiquismo e Subjetividade em Psicanálise. Estagiária de Psicologia Clínica na Sigmund Freud Associação Psicanalítica. EMAIL: alexandra.grigorieff@hotmail.com

Débora Marcondes Farinati: Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993) e mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005). Realizou formação em psicanálise pela Sigmund Freud - Associação Psicanalítica. Atualmente

é psicoterapeuta e psicanalista - desenvolvendo suas atividades em Consultorio de Psicologia e como Psicóloga clínica - do Fertilitat Centro de Medicina Reprodutiva. Tem experiência na área de Psicologia e Psicanálise com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: infertilidade, psicanálise, novas técnicas reprodutivas, aspectos emocionais e psicologia.
EMAIL: debfarinati@yahoo.com.br

Considerações sobre como orientar uma pesquisa em psicanálise

Luiz Moreno Guimarães (IPUSP) e *Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira* (IPUSP)

Resumo: A partir de um diagnóstico sobre a produção acadêmica e a vida universitária atuais, tomando como pivô a Psicanálise, pretende-se tecer algumas considerações sobre a difícil – e pouco levantada – questão: o que é *orientar* uma pesquisa em psicanálise? Interessa-nos, sobretudo, examinar as possíveis posições dos orientadores e as suas incidências no desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica em psicanálise. Para isso, propomos o seguinte percurso: *(i)* partindo de uma resposta a um delicioso artigo de Christian Dunker, no qual se apresenta uma listagem dos erros mais comuns de quem quer escrever uma tese em psicanálise (ou seja, uma listagem dos erros dos orientandos), apresentaremos um levantamento oposto: os erros mais comuns de quem orienta uma pesquisa em psicanálise. Tal levantamento inicial visa a uma aproximação do campo da orientação. Isso nos permitirá *(ii)* revisitar um debate que ocorreu na PUC em 1994 no qual a questão da orientação da pesquisa em psicanálise foi abordada diretamente (por diversos psicanalistas-professores: Garcia-Roza, Mezan, Berlinck, Figueiredo, Herrmann, entre outros), tentando sintetizar brevemente as diferentes posições. Por fim *(iii)* esboçaremos um aporte metapsicológico ao tema: pensando a questão da orientação entre narcisismo e pulsão epistemofílica e a ética do orientador a partir de uma formulação lacaniana acerca do herói trágico: o herói é aquele que pode "ser traído impunemente". Nosso objeto, portanto, não é nem o *per via de porre* nem o *per via di levare*, mas o *per via di orientare*; justamente o campo mais próximo de nós; seguimos assim a orientação de são Tomás de Aquino para qualquer investigação: "Cave onde você está".

Luiz Moreno Guimarães: Pesquisador em Psicanálise. Possui graduação (2007) em Psicologia pela Universidade de São Paulo e mestrado (2012) em Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade pelo Insituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Atualmente desenvolve uma pesquisa de doutorado (com Bolsa FAPESP) - sobre as noções de daímon e de destino na tragédia grega e na psicanálise - no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IPUSP e cursa uma segunda graduação em Letras Clássicas - com habilitação em grego antigo - na FFLCH-USP. EMAIL: luiz.moreno@usp.br

Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira: Bacharel em Psicologia e Psicólogo graduado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Atualmente cursa pós-graduação (mestrado) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social dessa mesma universidade. Bolsista FAPESP. Membro do Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise (LATESFIP) da Universidade de São Paulo. Aluno do curso de Graduação em Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. EMAIL: luiz.moreira@usp.br

Da academia para o divã: reflexões sobre o narcisismo

Rodrigo Traple Wieczorek (PUC-RS)

Resumo: O objetivo da realização do seguinte trabalho foi investigar a relação do narcisismo com manifestações atuais de sofrimento relacionadas com a identidade e a imagem através das alterações no corpo. Foi exposto a existência do papel da cultura contemporânea nessa dinâmica, mas considerou-se principalmente a importância de questionar-se a constituição psíquica de cada sujeito e de que maneira ele comunica o seu sofrimento através das ofertas que a cultura faz. Como referencial teórico utilizou-se a psicanálise e artigos que trabalham a vigorexia. Como ilustração apresentou-se recortes do discurso de participantes de um documentário sobre o fisiculturismo. Conclui-se que é imprescindível refletir sobre o desenvolvimento da identidade do sujeito e sobre as funções do ego que se constituíram. Notou-se a importância da sensibilidade na escuta desses sujeitos que nem sempre nos comunicam seu padecer através do discurso, senão, por atos, tais atos que podem camuflar-se nos discursos e normas que a nossa cultura estabelece.

Rodrigo Traple Wieczorek: Atualmente é graduando em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista de iniciação científica (Ministério da Saúde) do PET- Redes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estagiário de Psicologia Clínica na Sigmund Freud Associação Psicanalítica. Monitor na disciplina de Pesquisa em Psicologia I.
EMAIL: rodrigotw4@hotmail.com

Do disruptivo do trauma a possibilidades de recomposição

Lísia Refosco (PUC-RS) *e Luciana Lara*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo abordar o conceito de trauma na obra freudiana, principalmente no que diz respeito aos aportes teóricos desenvolvidos após a chamada "virada de 20". Explora os efeitos do traumático na constituição narcísica do sujeito, problematizando os desdobramentos e impossibilidades de investimentos objetais frente à uma intensidade paralisante e mortífera. Visa ainda refletir sobre as possibilidades de representação do traumático, partindo da ideia da necessidade de experiências de compartilhamento. Enfatiza-se a fundamental importância da presença de um outro que promova, assim como nos primeiros tempos de constituição do sujeito, um olhar e uma escuta de cuidado e que promovem uma ação reparadora. Para tal, este trabalho explora a noção de memória em psicanálise, percorrendo teoricamente sobre a própria constituição do sujeito psíquico. Também, utiliza-se de contribuições de Walter Benjamin sobre a experiência e a narrativa e aborda a questão da violência de Estado como paradigmático do trauma que desconstitui o psiquismo.

*Lísia Refosco***:** Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica (PUCRS). Psicanalista em formação pela Sigmund Freud Associação Psicanalítica. Membro do projeto Clínicas do Testemunho. EMAIL: lisiarefosco@gmail.com

Luciana Lara: Psicóloga Psicanalista - Membro da Sigmund Freud Associação Psicanalítica (Porto Alegre) Mestre em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). EMAIL: lucianamlara@gmail.com

E a psicologia, como tem tratado a aplicabilidade do conceito da subjetividade no século XXI?

Caren Ferreira do Nascimento (FISMA), *Laís Ismael de Freitas Angela Meincke Fernando Poll.*

Resumo: O projeto de pesquisa intitulado "O conceito de subjetividade aplicado à psicologia contemporânea" objetiva realizar um levantamento da produção nacional sobre o tema da subjetividade aplicada à psicologia. Materiais e Métodos: Realizar uma revisão sistemática de artigos científicos indexados nos bancos de dados do SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e PEPSIC (Periódicos de Psicologia) com os descritores "psicologia e subjetividade", totalizando 328 artigos. Foram aplicados como critérios de inclusão (artigos brasileiros e publicados em português (311); periódicos de *qualis* A1, A2, B1, B2 e B3 (305); artigos contendo no Resumo o conceito de subjetividade ou equivalente) e como critérios de exclusão: artigos duplicados (17). A análise dos 288 artigos será realizados pelo Atlas TI 7. Resultados**:** Serão apresentados em um artigo científico, após a finalização da análise qualitativa. Conclusão**:** A maneira de pensar e agir das pessoas mudou consideravelmente a partir da inserção das plataformas digitais, reconfigurando a organização social conhecida até o final do século XX. Nesse universo de mudanças, a subjetividade sofre uma metamorfose constante até chegar ao século XXI. A psicologia científica, que trata do fenômeno psicológico manifesto pelos processos mentais e pelo comportamento, necessita de rigor metodológico para analisar esse constructo de difícil definição que é a subjetividade. Sendo assim, o espaço acadêmico parece o local ideal para propor uma discussão, através da iniciação científica, sobre a "nova" perspectiva da subjetividade e sua aplicabilidade em psicologia.

Caren Ferreira do Nascimento: MESTRANDA (2014) em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). ESPECIALIZAÇÃO (2008) em Psicodiagnóstico e Avaliação Psicológica pelo Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - Porto Alegre-RS. GRADUAÇÃO (2006) em Psicologia pelo Centro Universitário Franciscano - (UNIFRA) Santa Maria-RS. Professora (2011) do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA) - Santa Maria-RS. Psicóloga responsável técnica (2012) pelo Serviço de Psicologia da Clínica de Hematologia e Oncologia Viver - Santa Maria-RS. EMAIL: psiferreira@yahoo.com.br

Laís Ismael de Freitas Estudante do 6º semestre do curso de Psicologia da FISMA (Faculdade Integrada de Santa Maria), aluna de iniciação científica, membro do grupo de pesquisa Subjetividade na Contemporaneidade.
EMAIL: laisfreitaspsicologia@hotmail.com

Angela Meincke Graduanda em Psicologia na Faculdade Integrada de Santa Maria, possui Especialização em Humanização da Atenção e Gestão do SUS pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Internacional de Curitiba (2005), Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (2003) e curso Técnico em Enfermagem pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (2000). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, mais especificamente na área de Saúde Mental. Atuação como Técnica em Enfermagem em Centro de Atenção Psicossociai do Tipo II, adulto (2005). Atuação Como coordenadora e Educadora Especial em Equipe Interdisciplinar em Centro de Atenção Psicossociail do Tipo II para Infância e Adolescência (2005/2007). Atuação como Técnica em Saúde Mental em Centro de Atenção Psicossocial do Tipo II, adulto com pessoas em sofrimento psíquico grave. Atualmente trabalhando como Técnica em Saúde Mental em Centro de Atenção Psicossocial do Tipo II, ad com pessoas com uso abusivo de substâncias psicoativas. EMAIL: kyle_angel@yahoo.com.br

Fernando Poll. Graduando do 6º semestre, em iniciação científica no grupo de pesquisa "Subjetividade na Contemporaneidade" do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). EMAIL: fernandopoll2012@gmail.com

Efeitos do trabalho de psicanalistas no hospital oncológico.

Ana Beatriz Rocha Bernat (UFRJ), *Luzia Rodrigues Pereira* (UERJ) e *Monica Marchese Swinerd* (UERJ)

Resumo: A partir do trabalho de analistas em um hospital oncológico e da formação de um grupo de supervisão, buscaremos descrever as possibilidades e impasses dessa experiência. A medicina fundamenta sua terapêutica e prevenção na objetividade do corpo, pilar de seu sistema conceitual; entretanto, os discursos e os sintomas abrem alguns paradoxos nessa apreensão do corpo. A clínica médica se apropria do corpo como cadaverizado, tornando-o máquina, só assim ele é passível de manipulação. A psicanálise, por sua vez, nos oferece os conceitos psicanalíticos de narcisismo e pulsão com a finalidade de circundar a ideia de corpo para a psicanálise, que está posta para além do orgânico. Podemos pensar narcisismo e sexualidade como fatores constituintes e organizadores de um corpo, que nomearemos aqui de corpo erógeno. A vivência de uma doença no corpo, por vezes fatal, como o câncer, faz vacilar uma imagem na qual o sujeito vê sustentada toda a sua existência. A incidência da doença oncológica neste corpo pode adquirir então uma dimensão traumática e carrear efeitos de angústia. A proximidade com a finitude, a ideia da morte, confere um sentido à vida, impondo ao trabalho psíquico. Cabe ao analista, neste contexto, a partir da escuta do sujeito e do singular que constitui o corpo, singularizar o cuidado oferecido por uma instituição cuja ação é pautada por protocolos e pelo anonimato do cuidado. Este trabalho é árido e, por vezes, bastante solitário. A fala é o que pode subverter esse corpo, fazendo com que ele não mais coincida com o orgânico, e assim a psicanálise, com uma aposta num saber dizer sobre o sofrimento psíquico, apresenta-se como uma tentativa de oferecer uma borda para algo que transborda escapando à possibilidade de significação. A medicina é pautada no discurso do mestre cujo agente é o saber, objetaliza o sujeito e o despoja de sua singularidade para estabelecer um diagnóstico. No entanto, o discurso médico é necessário para que seu avesso também possa existir. É o que escapa à medicina que será central na abordagem do psicanalista. Em uma instituição hospitalar, a contribuição da psicanálise se aplica na medida em que acolhe o discurso do sujeito e suas produções. Essa é, assim, distinta da medicina, ainda que trate o mesmo paciente. Nesse sentido, o grupo de supervisão

tem por função, a partir da construção de casos clínicos e de seu endereçamento a um supervisor que ocupa um lugar êxtimo, preservar o desejo do analista e cernir pontos específicos desta clinica. Tem como efeito ainda que cada analista que empenha ali seu trabalho e sua escuta possa sustentar um outro discurso na instituição oncológica sem sucumbir à burocracia ou ao horror.

Ana Beatriz Rocha Bernat possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e mestrado em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Concluiu o Curso de Atualização ABC DO CÂNCER - ABORDAGENS BÁSICAS PARA O CONTROLE DO CÃNCER. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Teoria Psicanalítica, atuando principalmente nos seguintes temas: clínica, psicose, efeitos terapêuticos, adoção e adolescentes. EMAIL: abbernat@terra.com.br

Luzia Rodrigues Pereira possui graduação em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2003), especialização em Clínica Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008) e especialização em Saúde Mental, em nível de Residência, pelo Instituto Municipal Philippe Pinel, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2010). Atualmente é psicóloga do Instituto Nacional de Câncer e mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. EMAIL: luziarp@gmail.com

Monica Marchese Swinerd possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994). Pós-Graduação *Latu Sensu* em Atendimento Psicanalítico em Instituição pelo IPUB-UFRJ (1997). Com experiência no SUS, na área de Saúde Mental, no âmbito da atenção básica (ambulatório e CAPS) e de alta complexidade (IMAS Juliano Moreira, IM Nise da Silveira), também na Atenção Oncológica (INCA), desde 2011. Possui experiência em gestão, tendo assumido o cargo de diretora do Núcleo de Reabilitação e Integração Social (programa de desinstitucionalização) no IM Nise da Silveira (jul/2005 - nov/2009). Formação em Psicanálise pela SPID (grupo de estudo em 2005), Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro (CPRJ) no período de 2010 a 2012, e ICP/EBP-Rio de 2012 até o presente momento. Atualmente é psicóloga da equipe de Onco-Hematologia do Hospital do

Câncer I (HCI) do INCA, atuando junto ao paciente internado, e seus familiares, bem como atendimento individual em ambulatório. Consultório particular.
EMAIL: monicamarchese@globo.com

Expressão de dor Psíquica na adolescência: A Anorexia como denúncia de intensidades.

Alexandra Garcia Grigorieff (PUC-RS), *Róger de Souza Michels* (PUC-RS*)*

Resumo: Este trabalho explora possíveis enlaces entre a adolescência e a anorexia desde a perspectiva da Psicanálise. Neste sentido, é indicado o predomínio de intensidades psíquicas na expressão do sofrimento anoréxico. Enfatiza-se, também, o papel de demandas contemporâneas na produção destes padecimentos que têm no corpo a manifestação de dor psíquica. Sabe-se que a adolescência se constitui como um período da vida no qual o sujeito se depara com importantes transformações corporais e psíquicas, evidenciando, assim, a complexidade própria a este processo. Além disso, esta etapa configura fragilidades identitárias e alteritárias, tornando-se necessário um suporte narcísico para administrar o intenso trabalho psíquico exigido. Quando trata-se de um narcisismo fraturado, o desamparo predomina na vida do sujeito, influenciando no seu modo de expressar padecimento. Entende-se a anorexia como uma expressão de sofrimento incrementada diante dos impasses da adolescência. Nesta perspectiva, objetiva-se destacar aportes teóricos da Psicanálise, que se apresenta como um importante recurso de compreensão e intervenção diante do padecimento apresentado por adolescentes anoréxicos.

Alexandra Garcia Grigorieff: Graduanda em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Bolsista (CNPq) de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa: Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS. Monitora das disciplinas Metapsicologia Psicanalítica e Psiquismo e Subjetividade em Psicanálise. Estagiária de Psicologia Clínica na Sigmund Freud Associação Psicanalítica.
EMAIL: alexandra.grigorieff@hotmail.com

Róger de Souza Michels: Graduando de Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atualmente é Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS.
EMAIL: rogermichels@hotmail.com

Narcisismo e masoquismo: aproximações na teoria freudiana

Eloy San Carlo Maximo Sampaio (IPUSP)

Resumo: O narcisismo é um dos conceitos mais importantes da teoria freudiana. Desde o seu surgimento, em 1910, esse fator esteve presente nos escritos do autor e impactou consideravelmente a psicanálise, contribuindo para a passagem da primeira para a segunda tópica, assim como o estabelecimento da segunda teoria pulsional. Ao analisarmos o desenvolvimento histórico do narcisismo, é possível observar que ele teve um período de franco desenvolvimento até 1923. No entanto, após a chamada "virada dos anos 20", ele progressivamente deixou de comparecer nos escritos, ainda que seja possível localizarmos algumas menções nas últimas obras de Freud. É justamente esse cenário que o presente artigo objetiva discutir, ou seja, tentar entender quais são os destinos conferidos ao narcisismo após 1920. A partir de uma pesquisa que utiliza a metodologia histórico-conceitual, propõem-se um dos desdobramentos principais é a contribuição que o narcisismo ofereceu para a modificação da teoria do masoquismo. Assim, esse conceito continuaria presente na obra de Freud através das suas ressonâncias na abordagem de outros fenômenos.

Eloy San Carlo Maximo Sampaio: Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Goiás, integrou o NEPPEC (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Psicologia e Cultura) vinculado à mesma instituição. Mestrado em Psicologia, pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica,na Universidade de São Paulo-USP. Pesquisa temas ligados ao desenvolvimento metapsicológico da teoria freudiana. EMAIL: eloysancarlo@yahoo.com.br

Narcisismo e prontidão: quando cuidar do outro passa por cuidar de si

Bibiana Altenbernd (PUC-RS), *Cristiano Dal Forno* (PUC-RS), *Roberta Araujo* Monteiro (PUC-RS) *e Mônica Medeiros Kother Macedo* (PUC-RS)

Resumo: Uma identidade profissional plenamente comprometida com o cuidado e a preservação do outro é exigida no exercício de profissionais que trabalham em emergências hospitalares. Tal radicalidade remete ao empenho com que esses profissionais de saúde assumem seu ofício, dedicando-se a ele apesar das muitas dificuldades encontradas. Esta comunicação oral relaciona-se a um projeto de pesquisa, em construção, que tem como objetivo problematizar os aspectos narcísicos relacionados ao cuidado do outro e de si mesmo no contexto da saúde pública. Destacam-se os entraves enfrentados por profissionais que trabalham em unidades de urgências e emergências hospitalares marcadas por superlotação, sobrecarga de trabalho e escassez de recursos. Vivências da ordem do traumático parecem ultrapassar a dor e o trauma físico apresentados na queixa do usuário, estando o desamparo e a falta do investimento no cuidado a permear os diversos níveis do sistema. Neste sentido, buscar-se-á discutir e aprofundar tais questões, com base nos aportes teóricos psicanalíticos, de modo a destacar o fundamental cuidado e a escuta às singulares demandas de amparo aos profissionais das emergências hospitalares.

Bibiana Altenbernd: Publicitária. Mestranda em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise.
EMAIL: bibiana.alt@gmail.com

Cristiano Dal Forno: Psicólogo. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Doutorando em Psicologia pela PUCRS – Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. EMAIL: cristiano_d_forno@hotmail.com

Roberta Araujo Monteiro: Psicóloga. Psicanalista. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora Horista da Faculdade de Psicologia da PUCRS. Doutoranda em Psicologia pela PUCRS. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise.
EMAIL: psic.roberta@gmail.com

Mônica Medeiros Kother Macedo: Psicóloga. Psicanalista. Doutora em Psicologia. Professora Titular da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Faculdade de Psicologia da PUCRS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. EMAIL: monicamk@pucrs.br

Narcisismo: imprescindível conceito na leitura da clínica

Paula Espellet Dockhorn (PUC-RS) *e Rita Dambrós* Hentz (PUC-RS)

Resumo: O primeiro apontamento, realizado por Freud, referente ao termo "narcisismo" foi em 1909, durante uma reunião da Sociedade Psicanalítica de Viena. Nesse encontro, o narcisismo foi descrito como um estágio necessário entre o autoerotismo e o amor objetal. Tal noção marcará presença em outros textos, no entanto, apenas em 1914, a partir da metáfora com o mito grego de Narciso, Freud introduz, de fato, o narcisismo como conceito fundamental no campo psicanalítico. A própria produção dos textos metapsicológicos de 1915 apresenta-se influenciada pelas proposições a respeito do narcisismo. Em 1920, no texto "Além do Princípio do Prazer", a experiência da clínica e suas reflexões levam Freud a rever o conceito de pulsão, abalando o dualismo pulsional vigente. A partir, portanto, de constructos teóricos criados brilhantemente por Freud, autores contemporâneos retomam e ampliam o estudo dessa temática. Neste trabalho, os desdobramentos teóricos e clínicos a respeito do narcisismo serão abordados por meio de aportes essenciais dos autores André Green e Luís Hornstein com intuito de dar visibilidade à relevância do conceito e a sua atualidade. Será abordada a concepção de *narcisismo trófico* assinalada por Hornstein e alinhada às proposições sobre *narcisismo de vida* e *narcisismo de morte* a partir da concepção de Green. Objetiva-se com essa reflexão teórica destacar elementos referentes ao narcisismo que contribuem

significativamente para a vigência da Psicanálise como ferramenta de intervenção diante das singulares e contemporâneas formas de expressão da dor psíquica.

Paula Espellet Dockhorn: Estudante de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Bolsista de Iniciação Científica BPA (PUC-RS). Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise**.** EMAIL: p.espellet@gmail.com

Rita Dambrós Hentz: Estudante de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise.
EMAIL: hentzrita@hotmail.com

Narrativas de Eros: a potencialidade da palavra diante do excesso pulsional

Paula Kegler (PUC-RS) e *Mônica Medeiros Kother Macedo* (PUC-RS)

Resumo: Esta comunicação oral decorre de estudo teórico sobre a potencialidade da palavra diante do excesso pulsional e integra uma Tese de Doutorado. A palavra constitui-se como um elemento substancial da teoria e da prática psicanalíticas, tanto no que diz respeito ao seu potencial enunciador, quanto à suas possibilidades elaborativas. Assim, ela tem importante função de representabilidade na captura e ligação das intensidades pulsionais. Frente ao domínio devastador da pulsão de morte e da impossibilidade de representação psíquica, tem-se o impasse de impossíveis narrativas. Questiona-se, portanto, as possibilidades de ligação diante do predomínio da repetição. A narrativa se mostra como uma via possível de contenção do excesso pulsional e de inauguração da historização do vivido. Assim, a posição ativa do sujeito frente à palavra pronunciada permite o encontro de novas possibilidades para (re)compor enlaces e produzir caminhos associativos que evoquem construções psíquicas produtoras de significação que rompem o predomínio tanático da repetição. Logo, as narrativas de Eros sinalizam a batalha contra a falta de palavras e permitem vislumbrar enlaces vitais diante da destrutividade pulsional. Acredita-se, portanto, que a Psicanálise fomenta a produção de sentidos que permitem libertar o sujeito do

predomínio da pulsão de morte ao oferecer condições de nomear a dor psíquica para que Eros prevaleça.

Paula Kegler: Psicóloga da Força Aérea Brasileira. Docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Doutoranda em Psicologia pela PUCRS – Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. E-mail: kegler.paula@gmail.com

Mônica Medeiros Kother Macedo: Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL: monicakm@pucrs.br

Narcisismo e dor psíquica: a busca pelo objeto-droga na adolescência

Amanda Pacheco Machado (PUC-RS) e *Mônica Medeiros Kother* Macedo (PUC-RS*)*

Resumo: O adolescer comporta um importante potencial tanto de transformação, como de possibilidade de intenso sofrimento psíquico. Trata-se de uma vivência na qual o sujeito se vê diante de intensas exigências de trabalho psíquico relativo a ressignificação de vivências infantis. As mudanças corporais põem em movimento tal processo ao qual se somam as demandas da cultura na qual o sujeito está inserido. Nas tessituras entre os ideais próprios da cultura e as demandas psíquicas ligadas a problemáticas e intensidades intrapsíquicas, frequentemente, constata-se a presença de excessos que, ao não serem metabolizados, geram efeitos danosos à experiência do adolescente. Na atualidade, permeando o processo de constituição narcísica relativo à adolescência, as drogas podem apresentar-se como um ilusório recurso de enfrentamento de mal-estar. Essa comunicação oral apresenta os achados de uma

pesquisa de mestrado que teve como objetivo explorar as condições presentes na história de vida de adolescentes que estavam em acompanhamento terapêutico em instituições públicas de saúde devido ao abuso de drogas. A partir dos achados do estudo, afirma-se a importância de ofertar recursos de escuta que tenham a possibilidade de construir sentidos e possibilitem implicar o jovem na produção de seu mal-estar, permitindo-lhe construir novas modalidades de investimento narcísico fora do uso tanático do objeto-droga.

Amanda Pacheco Machado possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2012), Mestrado em Psicologia Clínica pela PUCRS (2015). Atualmente atua como psicóloga clínica em consultório particular. Tem experiência em pesquisa e na área de Psicologia, com ênfase em tratamento e prevenção. Tem como áreas de interesse Psicanálise, Pesquisa, Adições e Clínica Contemporânea. EMAIL: monicakm@pucrs.br

Mônica Medeiros Kother Macedo. Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL: amandamachado28@yahoo.com.br

O narcisismo na era do mal-estar contemporâneo

Victor Hugo Peretta Leite Silva

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar as vicissitudes do narcisismo na constituição do sujeito, lançando a hipótese de transformações na experiência subjetiva narcísica considerando o mal-estar da contemporaneidade, de acordo com os pressupostos teóricos de Freud e Lacan. A ligação do narcisismo com a sexualidade é

fator determinante para se estabelecer as relações entre sujeito e objeto, na medida em que, na tenra idade, há o reconhecimento por parte da criança de que ela não é o único objeto de amor parental. Contudo, essa ferida narcísica nem sempre é o suficiente para frear a autossuficiência deste Eu ideal, pois há um meio social que impõe a renúncia do prazer como forma de instituir o processo civilizatório, sendo assim, as manifestações do narcisismo primário vem como uma resposta a esse mal-estar, intensificada ainda mais pela cultura da contemporaneidade que preza por um Eu saturado de prazer. Amar o outro implica num rebaixamento do amor próprio, ou seja, também se torna fonte de desprazer. A necessidade de ser amado é dada de tal forma, que disso resulta um modo de viver baseado unicamente no gozo e no prazer. A formação das massas na contemporaneidade é cada vez mais comum – seja de caráter político ou religioso –, e também dispõem de um problema envolvendo a questão do narcisismo, visto que a grande maioria dos integrantes das massas tem o desejo de se tornarem líderes das massas. O líder da massa ocupa o lugar do pai totêmico – aquele que captava todo o amor de seus filhos –, acaba por ter sempre o seu posto ameaçado pelos próprios filhos que também querem herdar esse amor. Posto dessa forma, não há como conceber o narcisismo como fenômeno dissociado do mal-estar social contemporâneo, já que a experiência subjetiva narcísica comporta esse elemento, sem o qual não poderia se constituir como tal. Conclui-se que a cultura contemporânea dá maior vazão ao narcisismo, e que a conscientização e compreensão disso pelas gerações futuras, certamente irão incidir em novas formas de vivenciar o narcisismo.

Victor Hugo Peretta Leite Silva Psicólogo de orientação psicanalítica formado na Universidade Cruzeiro do Sul. EMAIL: victor_pls@hotmail.com

O Narcisismo nas Relações Parentais da Contemporaneidade

Graziella Comelli da Silveira (PUC-RS)

Resumo: Este artigo propôs-se a estudar o caráter narcísico das relações parentais na contemporaneidade. Diante disto o conceito de narcisismo foi explorado através da teoria psicanalítica. Buscou-se identificar as manifestações do narcisismo no contemporâneo e realizar uma análise das relações parentais. Os efeitos psíquicos

no sujeito também foram investigados. O estudo é do tipo qualitativo tendo sido realizado através de uma revisão da literatura e análise documental. Entre as principais evidências encontradas estão: a dificuldade dos pais realizarem os investimentos narcísicos em seus filhos; e a fragilização narcísica como marca de um predomínio de estruturas psíquicas no campo da psicose e da perversão na atualidade. Destacou-se o quanto a cultura do narcisismo influencia a subjetividade do sujeito contemporâneo, acarretando sofrimentos graves expressos pelas "patologias do narcisismo". Salientou-se a dificuldade de olhar os filhos sob o registro da alteridade, que considera o outro como um diferente e, consequentemente, atravessado pela castração.

*Graziella Comelli da Silveira***:** Atualmente é graduanda em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).
EMAIL: graziella.comelli@hotmail.com

O padecimento masculino contemporâneo: a história de Narciso no cenário de excessos

Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes (PUC-RS) *e Mônica Medeiros Kother Macedo* (PUC-RS)

Resumo: O sujeito contemporâneo, inserido em uma dinâmica de convívio marcada por instabilidades, pela vigência do efêmero, do fragmentário, do caótico, depara-se com novas demandas psíquicas, políticas e sociais. Estas diversidades evidenciam-se por meio de indagações a respeito das modalidades de ser e estar no mundo. Os papéis desempenhados pelo indivíduo estão em contínuo processo de reconstrução, incluindo-se, nesse contexto, relevantes reflexões a respeito do papel masculino na contemporaneidade. No cenário atual constata-se que o homem está atravessando uma "crise da masculinidade". Se, antigamente, a masculinidade era caracterizada por poder, força e virilidade, hoje em dia são diversas as definições que se cruzam para dar conta do que é ser homem. Este estudo aborda as especificidades de padecimento psíquico masculino no espaço da clínica psicanalítica contemporânea. Foram entrevistados 10 psicanalistas e os dados obtidos foram analisados qualitativamente

por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Foi possível explorar os efeitos que as demandas contemporâneas produzem nos campos intrapsíquico e intersubjetivo, viabilizando a compreensão de padecimentos masculinos atuais, especialmente no campo do narcisismo. A escuta analítica como exercício ético, ao situar-se na contramão das imposições contemporâneas, dá espaço para um trabalho com a singularidade do sujeito, demonstrando sua vigência na clínica contemporânea do masculino.

Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes: Doutoranda em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Docente da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. EMAIL: fernanda.cesa@yahoo.com.br

Mônica Medeiros Kother Macedo Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL: monicamk@pucrs.br

O sexual nas relações sociais violentas: do desejo de pertencimento à recusa de responsabilização

Larissa Bacelete (UFMG)

Resumo: O trabalho pretende discutir o atravessamento da pulsão nas relações socias, principalmente no que diz respeito às relações de dominação, exploração e violência, tão arraigadas na nossa cultura ocidental, e em nosso sistema político e econômico. A idéia de que os comportamentos violentos são contaminados pelo sexual nos remete ao conceito de narcisismo, tão bem apresentado no artigo "Psicologia das massas e análise do ego", no qual Freud (1921) explora o investimento libidinal necessário para

manter algumas instituições em funcionamento, a despeito da quantidade de desprazer que elas possam provocar em seus membros. A sexualidade perversa e polimorfa descrita nos "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade", que não abre mão das satisfações masoquistas, deve ganhar todo o seu destaque nas análises de alguns fenômenos sociais. Para isso, acreditamos que é necessário também questionar a concepção de violência como expressão da pulsão de morte, da pura destrutividade, pois desta forma estaríamos negligenciando a dimensão sexual disruptiva, além de desresponsabilizar aqueles que a praticam – seja na forma de atos isolados, seja através da violência sistêmica, institucional – de seus conteúdos e fantasias sádicas.

Larissa Bacelete: Graduada em psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009), mestre na área de Estudos Psicanalíticos pela mesma instituição (2012). Participou de pesquisas sobre abuso sexual infantojuvenil (Projeto CAVAS), e posteriormente aprofundou-se na questão da perversão, investigando as relações entre os primeiros vínculos da criança e a eclosão de comportamentos violentos ou psicopatologias graves, tais como a perversão e a psicopatia. Doutoranda no Departamento de Psicologia (UFMG), atualmente estuda a interface entre violência e psicanálise. Atua como psicóloga clínica, e é professora da Puc Minas-Betim.Vem desenvolvendo pesquisas na área acadêmica a respeito da perversão e da violência.
EMAIL: bacelete@hotmail.com

O simulacro de narciso: efeitos do espetáculo e dos simulacros no narcisismo contemporâneo

Rômulo Marcelo dos Santos Correia (IPUSP) *e Eduardo Leal Cunha* (UFS/UERJ)

Resumo: Os efeitos de uma sociedade do espetáculo e de um mundo imerso nos simulacros não são irrelevantes na constituição narcísica contemporânea. Diversas novas considerações sobre o narcisismo são necessárias tendo se passado um século desde a publicação do texto primordial freudiano sobre o assunto, em 1914. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho e a valorização da vida pública em detrimento da vida privada, tanto para homens quanto para mulheres, a decisão de gerar e/ou criar filhos são deixadas em segundo plano e, não raramente, são delegadas

à orientação e ao exercício de especialistas: professores, psicólogos, psicopedagogos, babás, apresentadores de TV, etc. A vida midiática toma forma no saber e no agir contemporâneo de crianças a adultos, ditando comportamentos e pensamentos, numa necessidade crescente de modulação corporal e agregação às inúmeras bugigangas, renovadas periodicamente, e que indicam valoração social, de maneira que a antiga dialética entre o "ter" e o "ser" tornam-se obsoletas diante do "parecer". Estas transformações indicam um abalo do ideal do Eu e o comprometimento da importância da alteridade que se fez sentir devido a mãe estar morta, deixando ao Eu ideal a obrigação de modulação de acordo com o que está em moda. Numa experiência narcísica que não é mais de sustentação do Eu diante dos objetos, mas de exibição do Eu contra os demais objetos, valendo-se, inclusive, de diversos instrumentos e de uma experiência corpórea submetida à medicina cosmética. Assim, este narcisismo que encontramos sob a sombra do espetáculo e do simulacro apresenta complicações em relação a: um ideal do Eu enfraquecido em favorecimento de um Eu ideal extremamente vinculado ao consumismo; um imperativo da exibição espetacular do Eu que deve ser melhor que os outros; e uma vivência do corpo como mais um objeto a ser trocado. Tais mudanças no narcisismo revelam a diminuição de sua influência por Eros e pelas pulsões de vida, para um predomínio cada vez maior de Thanatos e das pulsões de morte.

Rômulo Marcelo dos Santos Correia: Doutorando pela Universidade de São Paulo no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia(PST/IP/USP). Mestre em Psicologia Social pelo Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe, com parte do mestrado (mestrado sanduíche) realizado no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo convênio firmado entre as duas instituições através do programa PROCAD-CAPES. Residência Multiprofissional em Saúde Integral do Adulto e do Idoso - Especialidade Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas. Bacharel, Licenciado e Formação em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.
EMAIL: romulomscorreia@usp.br

Eduardo Leal Cunha: professor associado do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe. Psicólogo e psicanalista, membro do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos é autor de vários artigos publicados em revistas especializadas e dos livros *Individuo singular plural: a identidade em questão* (Editora 7Letras), e *O adultério em dez lições* (Editora Planeta). EMAIL: dudalealc@uol.com.br

O sofrimento e a dor: Experiência na Clínica Psicanalítica com pacientes narcísicos

Maria Aparecida da Silveira Brígido (SIG)

Resumo: No exercício da clínica contemporânea ocorrem situações nas quais a busca pelo atendimento é frente à pergunta que o paciente se faz: "quem sou eu?" "Será que sou gay?" "Para minha família comprovadamente eu não existo". E à medida que as sessões transcorrem os conteúdos destes pacientes são da revelação da dor, da morte, de se matar e de morrer. Quando é perguntado sobre o que desejam, quais seus projetos de vida, respondem que não tem projeto de vida ou o projeto que tem para si é um esquife. Manifestam e falam de muita angústia e percebe-se que muitas vezes estão paralisados ou que estão exacerbadamente ativos. Que sexualidade é esta que remete o sujeito a enclausurar-se em si mesmo? Rever Freud de 1914 em seu trabalho Uma Introdução ao Narcisismo, é estimulante, principalmente quando na clínica pacientes, mesmo em suas singularidades e histórias pessoais, cem anos depois, apresentam aquilo que intrigava Freud: manifestações megalomaníacas, pessoas com uma superestima dos poderes e atos mentais, a relação das quantidades em detrimento das qualidades relativas às relações afetivas, ou seja, a libido de objeto. Estas pessoas retiram seus investimentos, sua libido das pessoas e coisas do mundo, não substituindo por fantasias. Desta forma, temos a presença de pacientes com esta estrutura que falam initerruptamente narrando o sonho, as atividades da faculdade e um filme que assistira sem conseguir discriminar a diferença entre as atividades descritas estando aparentemente todas no mesmo espaço psíquico sem fronteiras, sem recalques. Horstein (2000) escreve que no narcisismo a pessoa faz convergir sobre si satisfações sem levar em conta a realidade, dominando e negando a alteridade, a

realidade de forma intencional e ativa. Afirma que cada vez mais os psicanalistas se deparam em suas clínicas com pessoas com incertezas sobre seu eu e o objeto, ou entre o eu e o eu ideal; pessoas que anseiam ou temem fundir-se com outros, e com intensas flutuações na auto-estima. Desta forma, como afirma Kupermann (2008), o desafio na contemporaneidade é o psicanalista se disponibilizar de modo sensível para o outro em sua diferença escutando antes de tudo a dor e o desamparo dos pacientes.

Maria Aparecida da Silveira Brígido: Graduada em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Psicologia Clínica pelo Instituto Superior Miguel Torga - Coimbra - Portugal. Mestrado reconhecido pela Universidade de São Paulo. Especialista em Psicologia Clínica pela Universidade Luterana do Brasil. Formação em Psicanálise pela Sigmund Freud Associação Psicanalítica. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Aconselhamento e Psicologia Pastoral pela Escola Superior de Teologia - EST. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa de Fenomenologia da Vida de Michel Henry pela Escola Superior de Teologia - EST. Membro da Sigmund Freud Associação Psicanalítica. Professora convidada do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade. Consultório de Psicanálise com atendimento de adultos com dificuldades emocionais e familiares, uso de drogas, nas atividades laborais, sexuais. Atendimentos com crianças com dificuldades escolares, familiares e de relacionamento social. Experiência docente em instituição universitária.
EMAIL: masilveira@sinos.net

Psicanálise e SUS: implicações narcísicas nesta interface

Róger de Souza Michels (PUC-RS), *Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes* (PUC-RS) e *Mônica Medeiros Kother Macedo* (PUC-RS)

Resumo: A Psicanálise tem, desde seu começo, o propósito de ocupar-se e compreender a singularidade de todas as expressões humanas. Por se tratar de um método clínico e também investigativo, seu arcabouço teórico nasce concomitantemente com a atividade clínica, tornando-a dessa forma uma ciência que se mantém continuamente atualizada a partir daquilo que se percebe no atendimento individual. Percebe-se que as transformações sociais e o crescimento de políticas

voltadas à saúde pública, especialmente a partir da Lei 8.080/90, acarretam em importantes mudanças na maneira como podem atuar os profissionais da área da saúde e como a clínica pode ser exercida neste âmbito. A Psicanálise, da mesma forma, encontra no SUS um novo espaço clínico onde as camadas da sociedade que até então se encontravam distanciadas da clínica privada podem se beneficiar da escuta psicanalítica. No entanto, a migração do modelo de atendimento individual para a realidade da saúde pública traz consigo uma série de empecilhos ao psicanalista. Demandas oriundas de imperiosas situações de vulnerabilidade de usuários do serviço, bem como a precariedade no amparo institucional põem, muitas vezes, o psicanalista frente aos limites do modelo da clínica clássica. Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir acerca das demandas ao psicanalista relativas aos desafios que emergem de seu encontro com os princípios do SUS, assim como sua atividade continuamente interligada com outros núcleos de intervenção na saúde. Trata-se do desafio de não se passivizar diante desta situação de desamparo, mas sim criar ações mostrando-se aberta ao novo sem perder sua especificidade como psicanalista.

Róger de Souza Michels: Graduando de Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atualmente é Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS.
EMAIL: rogermichels@hotmail.com

Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes: Doutoranda em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Docente da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS. Especialista em Saúde Mental Coletiva pela RIS-ESP/RS. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. EMAIL: fernanda.cesa@yahoo.com.br

Mônica Medeiros Kother Macedo: Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão

Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL: monicamk@pucrs.br

Sexualidade e mais-de-gozar na sociedade neoliberal

Nelma De Melo Cabral (UFRJ)

Resumo: As inquietações que tem nos acossado diante dos modos de gozo na contemporaneidade, sob o domínio da ordem neoliberal e da biopolítica, é a objetalização dos sujeitos e as conseqüências desse processo nos destinos do vivente humano. Com a sexualidade perverso-polimorfa e com o narcisismo, Freud mostra que o *gozo* pode ser obtido por múltiplas formas através da mediação de uma variabilidade de objetos, inclusive o eu. Com o objeto *a* em sua função de mais-de-gozar, Lacan mostra que a constituição do sujeito passa por uma perda de gozo, perda essa irreversível, que não corre sem carrear ao mesmo tempo, a causa. A formulação *O mais-de-gozar é o efeito que faz surgir a causa* é ilustrada pela relação da sequência de Fibonacci com o número áureo e mostra que a perda de gozo é estrutural e necessária para a fundação subjetiva. Desse modo, a constituição do sujeito ocorre concomitantemente com a instauração de sua economia pulsional. As questões, o que podemos falar com Freud sobre a sexualidade, ou com Lacan sobre o campo do gozo numa sociedade neoliberal, em que a ordem social e política são subsumidas a lógica de um mercado financeiro se impõe exigindo uma pensabilidade de nós psicanalistas. De outro modo, como a psicanálise pode-se mostrar como uma experiência e um saber de resistência para o vivente humano, numa sociedade em que bens até então não mercantilizáveis foram transformados em objetos-mercadorias, passaram a ser olhados e tratados como mercadorias. Como constatamos, nesse processo de objetalização, a criança foi destituída do lugar de "Sua majestade o bebê" e da consideração de capital simbólico e representante do futuro de uma nação. Além disso, vem perdendo o investimento libidinal necessário à constituição de um corpo pulsátil e do eu e com isso a possibilidade dos desdobramentos necessários para transitar entre o amor de si e o amor do outro e vice-versa. Transformada em objeto de manipulação do outro seja pela via do abuso sexual, seja pela via da psiquiatrização e medicalização, a criança fica impedida de aceder à posição de

sujeito desejante, consequentemente de sujeito pensante. Também podemos constatar, nesse processo de objetalização, uma inversão no encontro sexual com o outro, pois não só a performance sexual torna-se o fim privilegiado do encontro, mas a exigência de sua maximização e a exibição desta. Tais considerações nos leva ao legado de Sade em que apresenta uma variação repetitiva dos modos de gozo, um trabalho de classificação, regulamentação e divisão em compartimentos dos espaços de libertinagem, um trabalho de distribuição do tempo, de modulação do gozo nos mínimos detalhes, de mensurações e cálculos. Talvez a descrição detalhada e enfadonha das cenas de libertinagem nas narrativas sadeanas tem por finalidade levar o sujeito da modernidade nascente a apatia, ao acúmulo de uma força que o faça romper com o poder excessivo da razão calculadora, com a separação entre pensar e falar. Se essa leitura é possível, em que manifestações contemporâneas das produções artísticas ou das produções de mal estar encontramos formas de enunciar a sexualidade perverso-polimorfa, uma sexualidade que não se deixa capturar pelas restrições sejam elas normativas, higienistas ou jurídicas. De outro modo, um modo de gozo que não se aprisiona nas malhas do possível e do necessário, não se deixa apreender totalmente seja pela sociedade neoliberal em que vivemos. Com esse trabalho pretendemos problematizar algumas formulações freudianas e lacanianas fazendo-as dialogar com algumas formulações sadeanas e analisar as forças dessas formulações nos novos modos de pensar e experimentar o sexual e resistir à lógica de um mercado que faz de todos nós objetos consumíveis.

Nelma De Melo Cabral: Professora Titular II da UNESA (Universidade Estácio de Sá). Atua no curso de graduação em Psicologia, campus João Uchôa, onde desenvolve Projetos de Pesquisa em Iniciação Científica e de Pesquisa Produtividade em Psicanálise. Realiza pós doutorado em Teoria Psicanalítica na UFRJ, com o Profº Dr. Joel Birman. Psicanalista e membro do EBEP (Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos). Possui experiência nas seguintes áreas: Matemática, Psicologia e Psicanálise e vem trabalhando com os seguintes temas: psicanálise, imagem, pensamento, corpo e afeto. EMAIL: c.nelma@globo.com

Tensionamentos no Narcisismo: (des)investimentos no campo do trabalho

Cristiano Dal Forno (PUC-RS), *Paula Kegler* (PUC-RS) e *Mônica Medeiros Kother Macedo* (PUC-RS)

Resumo: A vida laboral tem incontestável valor social, enlaçando o sujeito à cultura. A escolha profissional implica em investimento de afeto que dá sentido particular às atividades desempenhadas pelo sujeito. Como destino privilegiado de deslocamentos libidinais, o trabalho articula as temáticas do Narcisismo e da Sexualidade. Por meio da sublimação pulsional, que garante a energia psíquica necessária para a realização de tarefas alinhadas aos valores do ideal-de-Eu, o trabalho implica mobilização de energia e ativa a rede de representações psíquicas. Ao abordar complexidades pertinentes ao exercício do trabalho profissional, esta comunicação oral apresenta achados de duas investigações decorrentes de dissertações de mestrado. Em uma pesquisa com bombeiros militares, explorou-se os singulares impasses enfrentados por esses profissionais. A permanente e incondicional disponibilidade ao outro desvela-se como importante marca identitária. Aspectos narcísicos presentificam-se na prática de um *trabalho vivo* em que os profissionais valem-se de recursos psíquicos singulares para, criativamente, solucionar impasses que o protocolo não alcança. O segundo estudo explora a intensa mescla entre vida pessoal e laboral em militares, que determinam significativamente os processos identificatórios desses sujeitos. Nessa classe profissional, a experiência de aposentadoria representa mais do que o rompimento com a atividade de trabalho, ao se constituir como singular vivência psíquica decorrente do intenso desinvestimento exigido. Nessas pesquisas constataram-se tensionamentos que o narcisismo põe em cena bem como o trabalho pulsional exigido diante da alternância de demandas de (des)investir próprias ao exercício laboral.

Cristiano Dal Forno: Psicólogo. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Bolsista

CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. EMAIL: cristiano_d_forno@hotmail.com

Paula Kegler Psicóloga pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2007). Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2011). Doutoranda do PPG em Psicologia da PUCRS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise. Atua como Psicóloga Clínica da Força Aérea Brasileira mediante aprovação em concurso público. Integra o corpo docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, ministrando as disciplinas de Entrevista Psicológica, Técnicas Projetivas I, Psicodiagnóstico e Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Psicanalíticas, além de atuar como Supervisora do Centro de Serviços em Psicologia (CESEP) e Coordenadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). EMAIL: kegler.paula@gmail.com

Mônica Medeiros Kother Macedo: Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL:monicamk@pucrs.br

Um retorno ao Narcisismo frente o adoecimento.

Luzia Rodrigues Pereira (UERJ)

Resumo: A partir da experiência em um hospital oncológico, especializado no tratamento do câncer de mama, abordaremos as especificidades da constituição do corpo para o discurso médico e para a psicanálise. A concepção de um corpo imaginário e pulsional não corresponde ao corpo anatômico e fisiológico. Como a medicina e a psicanálise podem então conviver nesse espaço, tendo em vista as diferenças que as permeiam? O médico toma o corpo como orgânico, transforma os

ditos do sujeito em signos e sinais médicos para diagnosticar e a subjetividade não é levada em conta em função de um olhar objetivo sobre o corpo. Já para a psicanálise é preciso um prévio esvaziamento de saber, só assim o sujeito pode dizer de si. Abordamos o conceito de corpo para a psicanálise através de um recorte na teoria do narcisismo, uma vez que um sujeito acometido por um câncer de mama, que se submete, por exemplo, a uma mastectomia, pode ter uma perda narcísica no corpo, que é sempre olhar do Outro. É frequente nessa clínica escutarmos as pacientes dizerem: *"Cobri com pano todos os espelhos de casa"* Não temos como precisar o que se perde com uma mama, com um cabelo, com a capacidade de mobilidade, ou mesmo com a ameaça de perda da própria vida. Essas perdas que se impõe no corpo só poderão ser abordadas no singular. A conceituação freudiana do narcisismo, aliado às contribuições lacanianas do Estádio do Espelho e do Esquema Óptico, bem como algumas considerações da análise de Clavreul da medicina moderna sob o enfoque psicanalítico serão os norteadores do trabalho. Ilustraremos a apresentação com algumas vinhetas clínicas. Consideramos que trabalho do psicanalista não se opõe ao do médico. Se o discurso médico reduz as desordens da subjetividade para integrá-las a sua ordem, essa será central na abordagem da psicanálise. Destarte, são duas práticas distintas que podem conviver, desde que se respeite suas especificidades e limites

Luzia Rodrigues Pereira: Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2003), especialização em Clínica Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008) e especialização em Saúde Mental, em nível de Residência, pelo Instituto Municipal Philippe Pinel, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2010). Atualmente é psicóloga do Instituto Nacional de Câncer e mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**.** EMAIL: luziarp@gmail.com

Uma leitura psicanalítica da "homossexualidade" em Frida Kahlo à partir do caso Dora.

Mariana Rodrigues Festucci Ferreira (PUCSP)

Resumo: Visamos com esta comunicação traçar um paralelo entre a leitura que Jacques Lacan realizou do "caso Dora" de Sigmund Freud em seu seminário III – As psicoses, e a questão da suposta homossexualidade na pintora Frida Kahlo. Entendemos que a mesma questão implícita na suposta tendência homossexual de Dora ao se aproximar da Sra. K – o que é ser um a mulher? – como bem demonstrou Jacques Lacan no seminário III, é a questão com que Frida Kahlo se vê atravessada e que contextualiza a sua aproximação à outras mulheres além de marcar o seu sofrimento psíquico sublimado em sua produção artística. "O que é ser uma mulher" desafio que marca notadamente a estrutura histérica não se traduz necessariamente em uma escolha de objeto homossexual mas na aproximação à outras mulheres por conta da vacilação na assunção de uma posição desejante feminina.

Mariana Rodrigues Festucci Ferreira: Mestrado em andamento em Psicologia Social na PUC-SP (bolsista Capes); especialização em Psicanálise e Linguagem pela PUC-SP - (formação de especialista em Psicologia Clínica); formação complementar em Atendimento Psicológico Domiciliar pela PUC - SP. Atua na área de Psicologia clínica e social com abordagem psicanalítica. Promove grupo de estudos em Freud e Lacan e supervisão de casos clínicos. EMAIL: marianafestucci@yahoo.com.br

PROGRAMA DAS CONFERÊNCIAS

Dia 13/08/2015

09h00 **Abertura oficial**

Leopoldo Fulgencio (IPUSP, Coordenador do GT)

*Daniel Kupe*rmann (IPUSP, Cátedra Francesa)

Gerson Yukio Tomanari (Diretor do

IPUSP) 09h15 Conferência de abertura

Questões preliminares acerca do narcisismo e da sexualidade

nos sujeitos *borderline*

Christian Hoffmann (Paris Diderot – Paris 7)

10h30 Intervalo

10h50 Conferências

Freud e a sexualidade infantil antes de Freud
Richard Theisen Simanke (UFJF)
Freud, 1914: o ano que não terminou
Daniel Kupermann (IPUSP) 12h00

Fim da manhã de conferências do dia 13/08 14h00

Conferências

Trauma, pulsão de morte e sexualidade na etapa final da obra freudiana
Fátima Caropreso (UFJF)
Aspectos narcísicos das compulsões na atualidade
Julio Sergio Verztman

(UFRJ) Das 15h10 às 15h30 Intervalo

15h30 Conferências

Narcisismo, o gênero e o sexual
Paulo de Carvalho Ribeiro (UFMG)
Fábio Roberto Rodrigues Belo (UFMG)
A situação do narcisismo primário: a necessidade de ser e os modos de presença da vida instintual
Leopoldo Fulgencio (IPUSP)

16h40 Fim da tarde de conferências do dia 13/08

Dia 14/08/2015

09h20 Conferências

A Indiferença e a Servidão: alterações nos domínios de Narciso
Mônica Medeiros Kother Macedo (PUCRS)
Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn (PUCRS)

Da separação tecnocientífica entre sexo e reprodução ao conflito entre a gestão racional e a dilapidação do excesso na doação de gametas e embriões
Isabel Fortes (PUC-Rio)
Simone Perelson (ECO, UFRJ)

Das 10h30 às 10h50 Intervalo

10h50 Conferências

Narcisimo e dependência emocional. Considerações à luz de Lacan e Winnicott
João Paulo F. Barretta (Anhembi Morumbi, HC)

Narcisismo histórico ou constitutivo : entre a sociedade narcísica e o exercício da singularidade

Ivan Ramos Estevão (UPS-Leste)

12h00 Fim da manhã de conferências do dia 14/08

14h00 Conferências

Narcisismo e individualismo
Daniel Menezes Coelho (UFS)

"Jovens transferências", ou do narcisismo (primário) das grandes semelhanças
Gustavo Henrique Dionisio (UNESP-Assis)

Das 15h10 às 15h30 Intervalo

15h30 Conferência de Encerramento do Evento

Narcisismo e sexualidade nos arquivos da psicanálise

Joel Birman (UFRJ)

16:45h Encerramento

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

(por ordem alfabética de título da conferência)

A Indiferença e a Servidão: alterações nos domínios de Narciso

Mônica Medeiros Kother Macedo (PUCRS)
Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn (PUCRS)

Resumo: O trabalho aborda entrelaçamentos entre a vivência de indiferença e as modalidades de uso de objeto-droga que envolvem diferentes nuances de servidão do sujeito nos seus investimentos. Explora-se a alteração do processo de construção do si mesmo e das vicissitudes no circuito pulsional. Apresenta-se uma problematização teórica e suas repercussões clínicas. Estes estudos foram desenvolvidos a partir de pesquisas fomentadas por dois Editais do CNPq e da realização de uma Tese de Doutorado.

Mônica Medeiros Kother Macedo. Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Titular da graduação e da Pós-Graduação na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da PUCRS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise no Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ,Coordenadora da Comissão Científica do PPGP/FAPSI/PUCRS. Membro do Grupo de Trabalho: Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea - da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). EMAIL: monicakm@pucrs.br

Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn. Psicóloga. Psicanalista. Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-RS. Professora da Faculdade de Psicologia da PUC-RS. Membro da Sigmund Freud Associação Psicanalíticas (Porto Alegre).
EMAIL: carolfalcao@yahoo.com

A situação do narcisismo primário: a necessidade de ser e os modos de presença da vida instintual

Leopoldo Fulgencio (IPUSP)

Resumo: Nesta conferência pretende-se mostrar que Winnicott redescreveu a noção de narcisismo primário, apoiando-se nas indicações de Freud, mas acrescentando-lhes desenvolvimentos significativos. Para ele, as relações mais primitivas do bebê devem considerar a sua extrema imaturidade e a sua dependência do ambiente, de maneira tal que não haveria sentido supor uma unidade pertencente ao bebê, mas que tal unidade corresponderia, na verdade, ao conjunto bebê-ambiente; mais ainda, ao introduzir a questão de ser como fundamento ontológico da natureza humana, Winnicott descreve uma situação inicial de amalgama entre o bebê e a mãe (nomeada por ele como sendo a situação do Narcisismo Primário) onde os instintos não tem prevalência ontológica sobre a necessidade de ser. Com este tipo de análise é possível recolocar a questão sobre o lugar da sexualidade e da constituição da unidade do sujeito psicológico, em função da compreensão de diversos sintomas atuais, referidos muito mais a problemas de ser-no-mundo do que a problemas de fazer algo com objetos- no mundo (que caracterizam a administração da visa instintual).

Leopoldo Fulgencio. Professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, no Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Autor dos livros: “O Método Especulativo em Freud” (EDUC, 2008); “Freud na Filosofia Brasileira” (em parceria com Simanke) (Escuta, 2004); A Fabricação do Humano (em paceria com Birman, Cunha e Kupermann) (Zagodoni, 2014). Dentre seus artigos publicados, pode-se destacar: “Freud´s Metapsychologial Speculations” (International Journal of Psychoanalysis, 2005) e “Winnicott´s Rejection of the Basic Concepts of Freud´s Metapsychology” (IJP, 2007; artigo republicado no Anu rio do IJP de 2008 em suas edições, organizadas por diferentes editores, em francês, português e espanhol), dentre outros (cf. Uma lista de suas publicações no site Researche Gate). Atualmente é o coordenador do Grupo de Trabalho Psicanálise, Subjetividade e Cultura Contemporânea, da ANPEPP.
EMAIL: leopoldo.fulgencio@gmail.com

Aspectos narcísicos das compulsões na atualidade

Julio Sergio Verztman (UFRJ)

Resumo: Embora o conceito de compulsão não tenha sido inventado pela psicanálise, é inequivocamente Freud quem fornece a sua inteligibilidade clínica e teórica ao compor a grade conceitual da neurose obsessiva. O obsessivo é o paradigma de um novo tipo de sujeito, dividido por imperativos ambivalentes, submetido de modo paradoxal à figura transcendente paterna, que dará respostas específicas ao trauma representado pelo processo edípico. A compulsão, figuração mais complexa do que Freud denominou de ritual de anulação, dá provas da presença da sexualidade, da pulsão e do conflito psíquico na esfera da ação. Contra-investimento para fazer face ao fracasso parcial do recalcamento na neurose obsessiva, o sintoma compulsivo é indissociado do universo nocional que dará origem ao Édipo, num caminho trilhado por Freud a partir do caso do "Homem dos ratos". No presente trabalho, pretendemos apresentar uma hipótese, segundo a qual o sintoma compulsivo na atualidade se esmaece em seu colorido conflitual e sexual para expressar fragilidades relacionadas à constituição narcísica. Discutiremos alguns dados retirados de uma pesquisa clínica realizada pelo Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPECC), os quais sugerem que a compulsão é uma saída encontrada por alguns sujeitos para dar alguma estabilidade ao domínio de si.

Julio Sergio Verztman. Psicanalista, psiquiatra, Doutor em ciências da saúde pela UFRJ, professor do Programa de pós-graduação em teoria psicanalítica (PPGTP-UFRJ, coordenador do Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPECC), psiquiatra do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). EMAIL: jverztman@globo.com

Da separação tecnocientífica entre sexo e reprodução ao conflito entre a gestão racional e a dilapidação do excesso na doação de gametas e embriões.

Isabel Fortes (PUC-Rio)
Simone Perelson (ECO, UFRJ)

Resumo: Se partirá aqui da articulação sugerida pela psicanalista Geneviéve Delaisi de Parseval entre a noção de *dádiva* de Marcel Mauss e a lógica inerente à doação de gametas e embriões própria às novas práticas tecnocientíficas de reprodução. Considerando os comentários de Lévi-Strauss, Caillé, Godelier e Bataille sobre a noção de *dádiva* e os comentários de Freud sobre a equivalência simbólica entre presente, bebê e dinheiro, será criticada a interpretação que reduz o sistema de trocas de material de engendramento unicamente à lógica mercantil e utilitarista. Será destacado, ao contrário,o seu caráter erótico-anal, anti-utilitarista e estranho (*unheimlich).*

Isabel Fortes: Psicanalista, Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
EMAIL: mariaisabelfortes@gmail.com

Simone Perelson: psicanalista, professora adjunta da Escola de Comunicação (ECO) e do Programa de Pós-graduação em Teoria psicanalítica da UFRJ.
EMAIL: simonepereslson@oi.com.br

Freud, 1914: o ano que não terminou

Daniel Kupermann (IPUSP)

Resumo: O ano de 1914 foi caracterizado por uma verdadeira reviravolta no pensamento freudiano, que repercute no campo psicanalítico até os nossos dias. As implicações para a teoria da libido a partir da formalização do conceito de narcisismo, bem como os impasses com os quais Freud se deparou no caso conhecido como Homem dos Lobos, indicaram as direções para o tratamento dos quadros de sofrimento narcísico frequentes na clínica psicanalítica contemporânea.

Daniel Kupermann. professor doutor do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, psicanalista membro da Formação Freudiana (RJ), autor de vários artigos publicados em revistas especializadas nacionais e estrangeiras e dos livros *Transferências cruzadas: uma história da psicanálise e suas instituições* (editora Escuta), *Ousar rir: humor, criação e psicanálise*, e *Presença sensível: cuidado e criação na clínica psicanalítica*, ambos publicados pela editora Civilização Brasileira. EMAIL: danielkupermann@gmail.com

Freud e a sexualidade infantil antes de Freud

Richard Theisen Simanke (UFJF)

Resumo: Dentro dos meios psicanalíticos, ainda é corrente a ideia de que Freud descobriu a sexualidade infantil, querendo-se dizer com isso, em geral, que ele teria sido o primeiro a descrever a presença de manifestações sexuais na infância e a construir uma teoria para fundamentar e justificar essa descoberta. Contudo, a discussão sobre a sexualidade infantil é um tema recorrente na literatura médica do século XIX, existindo já considerável literatura a respeito, tanto em história da medicina, quanto em história da sexualidade. Levando isso em conta, Freud foi um participante relativamente tardio nessa discussão: suas primeiras e ainda incipientes admissões da possibilidade da sexualidade como uma expressão não patológica da fisiologia e do psiquismo infantil só aparecem a partir de 1898, quase na virada do século, e sua rejeição dessa ideia antes disso é bastante inequívoca. Duas questões são centrais nos debates oitocentistas sobre a sexualidade infantil: 1) o seu caráter normal ou patológico (quais tipos de manifestação do impulso sexuais são normais na infância e até que ponto); 2) as semelhanças e dissemelhanças entre a sexualidade infantil e a adulta. Quanto a essa última questão, o historiador Lutz Sauerteig divide as teorias sobre a sexualidade infantil no século XIX e primeiras décadas do século XX entre *homológicas* – que consideram a sexualidade infantil como semelhante à adulta e tomam esta última como modelo para a compreensão da primeira – e *heterológicas* – que as consideram como fundamentalmente distintas, apontando o predomínio das teorias homológicas, entre as quais inclui a teoria freudiana. Diante desse quadro, o objetivo deste trabalho é, primeiramente, situar a contribuição freudiana nesse contexto histórico de modo geral. Em segundo lugar, procura-se ainda argumentar que, quando a sexualidade infantil finalmente aparece na teoria sexual freudiana, ela se apresenta como uma teoria heterológica, e não homológica, como pretende Sauerteig. Trata-se de mostrar, por um lado, que a rejeição inicial da sexualidade infantil por Freud deve-se aos princípios que norteiam sua teorização sobre as neuroses até 1896 – com destaque para a assim chamada *teoria da sedução* – e, por outro lado, que os problemas e impasses que levaram ao abandono dessa teoria não apenas tornaram imprescindível a teorização sobre a sexualidade infantil, mas impuseram que essa teorização se direcionasse para uma concepção *heterológica* da

mesma, cuja primeira versão mais sistemática seria finalmente exposta em 1905, na primeira edição dos *Três ensaios para uma teoria sexual*. Em suma, o argumento é que o posicionamento *específico* de Freud com relação à questão da sexualidade infantil só pode ser adequadamente apreciado por uma análise interna da sua teoria sexual e psicopatológica. Além disso, a reivindicação insustentável de uma primazia absoluta no tratamento dessa questão, mais do que ressaltar, tem como efeito encobrir a originalidade da contribuição freudiana a esse debate.

Richard Theisen Simanke. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Foi professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) entre 1994 e 2012, atuando como docente e orientador de Mestrado e Doutorado dos PPGs em Filosofia e em Psicologia daquela Universidade. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor e orientador de Mestrado e Doutorado do PPG em Psicologia da UFJF. Autor, entre outros trabalhos, de *A formação da teoria freudiana das psicoses* (Ed. 34, 1994; Edições Loyola, 2009), *Metapsicologia lacaniana: os anos de formação* (Discurso Editorial, 2002) e *Entre o corpo e a consciência: ensaios de interpretação da metapsicologia freudiana*(com Fátima Caropreso; EDUFSCar, 2011). Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 1-D do CNPq. EMAIL: richardsimanke@uol.com.br

"Jovens transferências", ou do narcisismo (primário) das grandes semelhanças

Gustavo Henrique Dionisio (UNESP-Assis)

Resumo: O trabalho visa apresentar alguns dos resultados encontrados até o momento pelo projeto de extensão "Atendimento psicoterápico à comunidade universitária externa", realizado no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPPA) da Unesp Assis, entre os anos de 2011 e 2014; consiste na oferta de escuta psicoterapêutica (gratuita), e de inspiração psicanalítica, exclusiva a estudantes universitários da comunidade externa à *FCL* Unesp Assis e a ex-alunos da mesma. A demanda foi criada considerando justamente a permanência de ex-alunos dessa universidade no município de Assis, assim como o número de cursos superiores existentes na cidade. O estímulo para seu início foi a constatação de que muitos estudantes não possuem condição financeira para realizar uma psicoterapia, da qual – é o que esta breve pesquisa consegue mostrar – poderiam se beneficiar. Algumas instituições mantêm um vínculo permanente com o projeto, tais como a Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), o Instituto Educacional de Assis (IEDA) e a Universidade Norte do Paraná – polo de Assis (UNOPAR). A Universidade Estadual Paulista (UNIP), apesar de não autorizar a divulgação desta atividade em suas dependências, é a instituição que possui o maior número de pacientes em terapia no projeto. São dois os objetivos primordiais deste trabalho: 1º) traçar um perfil dos usuários que frequentaram o serviço entre 2011-2014 a partir de sua queixa principal, e, 2º) em vista disso, construir uma reflexão sobre a problemática da transferência de "ambas as partes", uma vez que o projeto estabelece uma relação particular entre terapeuta e paciente: neste caso trata-se, vale destacar, *de estudantes universitários que atendem estudantes universitários,* o que parece exigir uma discussão acerca dos conceitos de transferência e narcisismo, não excluindo daí uma problemática sobre a sexualidade.

Gustavo Henrique Dionisio. Mestre e Doutor em Psicologia Social da Arte pelo Instituto de Psicologia da USP, Professor de Graduação e Pós-Graduação no Dep. de Psicologia Clínica da Unesp-Assis. EMAIL: gustavohdionisio@gmail.com

Narcisismo e dependência emocional. Considerações à luz de Lacan e Winnicott

João Paulo F. Barretta (Anhembi-Morumbi, HC)

Resumo: A noção de narcisismo, central na teoria freudiana, foi questionado por Melanie Klein com base nas suas observações a respeito das relações objetais primitivas de caráter predominantemente sádico e com objetos parciais. Lacan, por sua vez, ao fazer a sua reinterpretação da obra de Freud com base nas categorias fundamentais do simbólico, imaginário e real, irá conferir ao conceito de narcisismo um papel privilegiado e vinculado à noção de alienação. Winnicott, por sua vez, irá reintroduzir a noção de narcisismo na escola inglesa, mas concebido à luz da noção de dependência absoluta. O objetivo desta apresentação é expor o modo como Lacan e Winnicott abordam esse conceito central da teoria psicanalítica e a razão de ser dessas diferentes abordagens.

João Paulo F. Barretta Psicanalista, doutor em.psicologia clínica com pós doutorado em.filosofia. Supervisor clínico do ambulatório de transtornos somatoformes do IPQ-FMUSP. EMAIL: jpbarretta@hotmail.com

Narcisismo e individualismo

Daniel Menezes Coelho (UFS)

Resumo: Trata-se, neste trabalho, de produzir uma diferenciação entre o conceito de narcisismo, tal qual exposto na obra de Freud, e a ideologia do individualismo que marca o mundo contemporâneo. Partiremos da leitura de "A cultura do narcisismo" (Lasch, 1979), a fim de demonstrar, primeiramente, a pertinência da distinção que queremos traçar para o diagnóstico ali apresentado. Posteriormente, buscaremos a cena de criação do conceito de narcisismo, com atenção especial para as divergências entre Freud e Jung, no sentido de demonstrar que o conceito surge, em Freud, como resposta a teses individualistas de Jung.

Daniel Menezes Coelho. Professor adjunto IV do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe. É psicólogo e psicanalista. Possui mestrado e doutorado em Teoria Psicanalítica (UFRJ). EMAIL: daniel7377@gmail.com

Narcisismo histórico ou constitutivo: entre a sociedade narcísica e o exercício da singularidade

Ivan Ramos Estevão (USP-Leste)

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo discutir sobre a questão problemática entre Narcisismo e singularidade no contexto da psicanálise. Sabe-se que Freud Luís Alberto Lourenço de Matosintroduz o conceito de narcisismo para dar conta de uma série de problemas clínicos e teóricos, enumerados em seu texto sobre o narcisismo. Mas em Totem e Tabu o Narcisismo é um conceito que serve como um operador para uma forma de racionalidade social. Assim, é nesse estatuto um tanto duplo que o conceito é tratado. É ao mesmo tempo constitutivo e também um operador de certas modalidades das relações sociais. É montado em torno disso que é comum que diversos autores trabalhem, desde de Lasch, a ideia de uma sociedade narcisista, focada na constituição de um sujeito Onde a subjetividade se forma em torno de um individualismo, em um processo de acentuação narcísica que produz desmontagem do laço social.Nossa tese é que o contraponto a ideia de uma sociedade narcísica é a suposição da possibilidade se exercer uma singularidade que no entanto permite laço pela via do reconhecimento da diferença, ou seja, a sustentação de algo próprio do sujeito que não se dê pela via do narcisismo.

Ivan Ramos Estevão. Psicanalista, Doutor em Psicologia Clínica, Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, Membro do Fórum do Campo Lacaniano, Membro do Laboratório de Psicanálise e Sociedade da USP e do Núcleo de Psicanálise e Política da PUC-SP". EMAIL: ivanre@yahoo.com

Narcisismo, o gênero e o sexual.

Paulo de Carvalho Ribeiro (UFMG)
Fábio roberto Rodrigues Belo (UFMG)

Resumo: Em um artigo intitulado "Sexualidade e apego na metapsicologia", Jean Laplanche (2000) debate com Daniel Widlöcher a tendência dessexualizante das correntes psicanalíticas onde prevalecem as chamadas "teorias do apego". Em contraposição a essa tendência, Laplanche insiste na primazia, em psicanálise, de uma sexualidade única, específica, que está no centro das noções de pulsão, inconsciente e até mesmo pulsão de morte. Em continuidade com essa posição adotada por Laplanche e partindo da importância da identidade de gênero na constituição do inconsciente e da pulsão, buscaremos colocar em evidência a dimensão narcísica dessa primazia da sexualidade. Concluímos propondo um debate acerca do que Judith Butler, em seu *Gender Trouble*, chama de "melancolia do gênero", a fim de pensar na heteronormatividade como esquema narrativo. Defendemos a hipótese de que tal código heteronormativo visa traduzir os aspectos mais disruptivos (ao narcisismo) dessa sexualidade pulsional.

Paulo de Carvalho Ribeiro formou-se em medicina na UFMG em 1980. Iniciou sua formação psicanalítica em Belo Horizonte e concluiu, em 1992, seu Doutorado na Universidade Paris 7. Em 2004, realizou atividades de Pós-Doutorado na PUC-SP. Atualmente é professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMG, na área de estudos psicanalíticos, e um dos responsáveis pela cadeira de Psicopatologia Geral na graduação do mesmo curso. Tem vários artigos publicados em revistas especializadas no Brasil e na França. Publicou o livro *O problema da identificação em Freud: Recalcamento da identificação feminina primária* (Ed. Escuta, SP, 2000) e *Imitação:seu lugar na Psicanálise* (Ed. Casa do Psicólogo, SP, 2011). Seus temas de maior interesse são as psicoses, o conceito psicanalítico de identificação e sua relação com a imitação precoce e a formação da identidade de gênero.
EMAIL: icaro.bhz@terra.com.br

Fábio Roberto Rodrigues Belo: Psicólogo, mestre em Teoria Psicanalítica e Doutor em Estudos Literários (UFMG). Atualmente é professor adjunto de psicanálise do Departamento de Psicologia da UFMG. É coautor do livro *Psicanálise e Literatura: Seis Contos da Era de Freud* (2001). Também em parceria com outros autores organizou os livros *Sobre o Amor: Ensaios de Psicanálise e Pragmatismo* (2011) e *Os Ciúmes dos Homens* (2015). Suas últimas pesquisas têm proposto diálogos entre as obras de Jean Laplanche e Donald Winnicott, no sentido de extrair consequências clínicas e políticas dessa interlocução. EMAIL: fabiobelo76@gmail.com

Narcisismo e sexualidade nos arquivos da psicanálise

Joel Birman (UFRJ)

Resumo: O desenvolvimento da questão do narcisismo na psicanálise precisa ser abordada a partir da história do desenvolvimento das perspectivas teóricas dos psicanalistas pós-Freud, não só em termos clínicos, mas também em termos das concepções históricas que caracterizam o horizonte de cada época, salientando tanto os jogos de poder entre as escolas psicanalíticas quanto o lugar epistemológico a ser creditado à psicanálise. É nesse quadro que pretendo retomar a importância dada à sexualidade, seja para salientar o inusitado da proposta freudiana (tanto em termos individuais quanto em termos de uma teoria da cultura) seja para inserir essa discussão nas propostas atuais, não-psicanalíticas, de compreensão do psiquismo.

Joel Birman Professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor adjunto do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, além de pesquisador do CNPq. Médico e Psicanalista, é membro do Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos e do *Espace Analytique*, de Paris. É autor de diversos livros, publicados no Brasil e no exterior, dos quais se destacam *Mal-estar na Atualidade*, *Arquivos do mal-estar e da resistência*, *Cadernos sobre o mal* e *O sujeito na contemporaneidade*, todos pela editora Civilização Brasileira, tendo este último, lançado em 2013, recebido os Prêmios Jabuti e Biblioteca Nacional. EMAIL: joelbirman@uol.com.br

Questões preliminares acerca do narcisismo e da sexualidade nos sujeitos *borderline*

Christian Hoffmann (Paris 7 – Dennis Diderot)

Resumo: Pretende-se apresentar uma análise comparativa dos estados-limite, a partir das coordenadas teóricas e clínicas de Freud, Winnicott e Lacan. Trata-se de problematizar certas noções, tais como a de *limite* – do representável e do analisável -, *traumático, narcisismo,* e da *reflexividade* do corpo na contemporaneidade. Com tal análise pretende-se enunciar algumas proposições sobre as competências do psicanalista para o manejo dos casos-limite.

Christian Hoffmann. Psicanalista, Professor de Psychopathologie Clinique na Université Paris Diderot, Diretor da Ecole Doctorale Recherches en psychanalyse et en psychopathologie, e foi contemplado com a Cátedra Lévi-Strauss junto ao Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP.
EMAIL: hoffmann.ch@wanadoo.fr

Trauma, pulsão de morte e sexualidade na etapa final da obra freudiana.

Fátima Caropreso (UFJF)

Resumo: No início da teoria freudiana sobre o aparelho psíquico e as neuroses, duas vivências são pensadas como estruturantes do funcionamento psíquico normal e patológico: a vivência de satisfação e a vivência de dor, respectivamente. Em um segundo momento, o papel da vivência de dor é minimizado e a vivência de satisfação passa a constituir o fundamento principal a partir do qual o desenvolvimento do psiquismo transcorreria. Nesse momento, as neuroses são pensadas como tendo em sua base, sobretudo, a repressão de fantasias sexuais. Contudo, a partir de "Além do princípio do prazer" (1920), não apenas a vivência de dor é retomada em outro contexto e outro plano de significação, como passa a ser considerada a experiência primordial no psiquismo. Essa retomada da vivência de dor – que a partir de 1920 passa a ser chamada de "trauma" – está associada à formulação dos conceitos de compulsão à repetição e pulsão de morte. Em "Inibições, sintomas e ansiedade" (1926), Freud volta a situar a vivência de dor na origem das neuroses e, em "Análise terminável e interminável" (1937), reflete sobre o papel desempenhado pela pulsão de morte, tanto na etiologia das neuroses como nos obstáculos enfrentados pela terapia psicanalítica. Essas modificações introduzidas na teoria a partir da década de 20 parecem conduzir a uma relativização do papel desempenhado pela sexualidade na etiologia das neuroses, a qual tem recebido pouca atenção dos comentadores da teoria freudiana. O objetivo desta apresentação é discutir essas modificações nas hipóteses freudianas sobre a constituição do aparelho psíquico e a etiologia das neuroses, que parecem decorrer da retomada da vivência de dor e da introdução do conceito de pulsão de morte.

Fátima Caropreso. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre e Doutora em Filosofia pela mesma instituição. Realizou estágio de pós-doutoramento na Unicamp. Autora dos livros "O nascimento da metapsicologia: representação e consciência na obra inicial de Freud" (Edufscar e Fapesp, 2008), "Freud e a natureza do psíquico" (AnnaBlume e Fapesp, 2010), entre outros. Atualmente é professora do curso de psicologia e do programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPQ. EMAIL: fatimacaropreso@uol.com.br